



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
ABRIL DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transshipment	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	23
3.1.3. Ro-Ro	25
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão.....	27
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	30
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	31
3.3. Granéis Líquidos	33
3.3.1. Petróleo Bruto	33
3.3.2. Produtos Petrolíferos	35
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	37
4. ANEXOS	39
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)	40
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	41
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	42
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	43
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)	44



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2019**



- A carga movimentada no período de janeiro a abril de 2019 revela um comportamento positivo para os portos de Leixões, Aveiro e Setúbal, que não conseguiram, no entanto, anular o desempenho negativo dos restantes, tendo, assim, este período fechado com um volume global de 29,8 milhões de toneladas, inferior em -32,8 mil toneladas (mt) ao seu homólogo de 2018, isto é, traduzindo um recuo ligeiro de -0,1%, devido maioritariamente ao facto de o volume de importações de Petróleo Bruto ter diminuído -914,9 mil toneladas.

Por outro lado, sublinha-se o crescimento do segmento dos Contentores em +3,7% em volume de TEU, por efeito de variações positivas da generalidade dos portos, exceto Lisboa, com uma quebra de -6 mil TEU. Dos portos com comportamento positivo destacam-se Leixões e Sines com +26,7 e +12,4 mil TEU, respetivamente.

- Do desempenho global dos portos releva sublinhar que Leixões e Aveiro atingiram as melhores marcas de sempre, após crescimento de +4,7% (+294 mt) e +1,7% (+30,3 mt), tendo neste comportamento positivo sido acompanhado por Setúbal, que registou um acréscimo de +8,4% (+182,5 mt) face a 2018.

Os restantes portos observaram comportamentos negativos no período em análise, dos quais importa destacar Lisboa, Sines e Figueira da Foz, que registaram decréscimos de -278,8 mt (-7,1%), -153,9 mt (-1%) e -96,8 mt (-14,7%), respetivamente, acompanhados pela quebra de -0,4% em Viana do Castelo (-0,6 mt) e de -27% em Faro (-9,3 mt).

O comportamento dos portos de Sines e de Leixões foi significativamente influenciado no sentido negativo pela diminuição das importações de Petróleo Bruto num total respetivo de -717,9 mt (-24,1%) e de -197 mt (-13,1%) e no sentido positivo pelo aumento da movimentação de Produtos Petrolíferos (que em termos globais ultrapassou 6 milhões de toneladas, o maior valor de sempre) em +439,4 mt (+11,9%) e +88,8 mt (+8,1%).

Sublinha-se o facto de Sines ter perdido a maioria absoluta em termos de tonelagem movimentada, passando a deter uma quota de 49,5%, seguido de Leixões com 21,9%, Lisboa com 12,2%, Setúbal com 7,9% e Aveiro com 6,1%.

Das outras cargas que registaram um aumento do volume movimentado merecem particular destaque a Carga Fracionada, que cresceu +11,96% e a carga Ro-Ro que cresceu +19,7% atingindo a marca mais elevada de sempre (quer em Leixões, quer em Setúbal) e uma quota de 2,1%. Sublinha-se ainda que a Carga Contentorizada registou um acréscimo de +1%, por efeito do comportamento de Leixões, onde cresceu +12,4%, já que em Lisboa e Sines esta carga registou uma quebra de -7,9% e de -0,7%, respetivamente.

Além do Petróleo Bruto foram registadas quebras no volume movimentado de Outros Granéis Sólidos (-241 mt ou -8,5%), nos Produtos Agrícolas (-106 mt ou -6,5%) e ainda no Carvão (-45,6 mt ou -2,9%).

- No segmento dos Contentores o sistema portuário do Continente atinge cerca de 960,5 mil TEU e excede em +3,7% o valor do período homólogo de 2018, destacando-se Leixões pelo facto de após uma variação de +13,2% regista a melhor marca de sempre. Dos portos onde este tráfego se processa com regularidade apenas Lisboa regista um recuo de -4%, tendo a Figueira da Foz crescido +15,1%, Setúbal +1% e Sines +2,4%.

Importa salientar o peso que as operações de *transshipment* representam no porto de Sines, com uma quota de 70,8%, muito embora tenham registado uma redução de -7,8%, enquanto o tráfego com o *hinterland* regista um acréscimo de +39,8%, atingindo 154,5 mil TEU.

Em termos de dimensão o porto de Sines continua a liderar com maioria absoluta detendo uma quota de 55,1%, seguindo-se Leixões com 23,8%, Lisboa com 15,1%, Setúbal com 5,2% e Figueira da Foz com 0,8%



- O movimento de navios no período janeiro-abril de 2019, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas, reflete um decréscimo do número de escalas de -1% face ao período homólogo de 2018 e um acréscimo de +4,3% em volume de arqueação bruta, cifrando-se assim em 3427 escalas e 64,5 milhões, respetivamente.

Os portos de Douro e Leixões e de Aveiro atingiram o volume de arqueação bruta mais elevado de sempre, com 11,4 milhões e 1,94 milhões, após crescimento de +13,7% e +3,1% respetivamente, sendo também de assinalar o aumento de +2,3% no volume de arqueação bruta registado em Lisboa e +4,8% em Sines. Os restantes portos observaram uma diminuição deste indicador, realçando-se a Figueira da Foz com -5,4% e Setúbal com -2,5%.

A quota mais significativa do número de escalas regista-se nos portos de Douro e Leixões que representa 24,5% do total, seguido de 23,3% em Lisboa, 20% em Sines, 15,6% em Setúbal e 10% em Aveiro, situação que sofre importante alteração se se considerar o volume da arqueação bruta em termos da qual Sines ascende ao primeiro lugar com 43,9%, seguido de Lisboa com 21,5%, Douro e Leixões com 17,7%, Setúbal com 12,5% e Aveiro com 3%.

- Atendendo ao sentido da movimentação da carga, constata-se que o desempenho global positivo a que se assistiu no período janeiro-abril de 2019 resultou da conjugação de variações positivas nos desembarques e de variações negativas nos embarques, com taxas de variação respetivas de +0,6% e de -1,2%, correspondentes a +113 mt e a -146 mt.

Estas variações representam o saldo de variações positivas e negativas registadas pelos diversos mercados relevantes, sendo que o saldo da carga embarcada corresponde a um diferencial entre um total de variações positivas que totalizam 750,6 mt, respeitantes a 23 mercados, e um total de quebras de 896,4 mt, registadas por 19 mercados. Na carga desembarcada o saldo referido resulta de um total de acréscimos de 1,6 milhões de toneladas, obtidos por 26 mercados, e um total de quebras de 1,5 milhões de toneladas, registadas por 17 mercados com comportamento negativo.

- Do comportamento positivo dos mercados relevantes no que respeita às operações de embarque, maioritariamente representadas por exportações, ressalta o da Carga Contentorizada em Leixões e em Sines, que registaram acréscimos respetivos de +21,1% e +3,1%, correspondentes a 211 mt e a 109 mt, e representam 42,6% do total dos acréscimos registados. Nas posições seguintes surgem a Carga Fracionada em Leixões e em Aveiro que refletem acréscimos homólogos face a 2018 de +37,4% e de +26,4% (75 mt e 52 mt, que representam 16,9% do total), sendo ainda de salientar os Minérios em Setúbal (com variação de +42,3% e representando 6,4% do total de acréscimos), os Outros Granéis Líquidos em Lisboa (com uma variação de +107,1%) e ainda a carga Ro-Ro em Setúbal (com um acréscimo de +30,1%).

No segmento dos embarques há ainda a referir a natural existência de mercados relevantes com comportamentos negativos dos quais se salientam os Produtos Petrolíferos em Sines, que registam uma quebra de -19,4%, correspondente a -423 mt e a 47,2% do total das quebras. Na posição seguinte, mas representando apenas 18,4% das quebras totais, surge o mercado de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que regista uma redução de -34% (-105 mt) e ainda da Carga Fracionada na Figueira da Foz (-68 mt ou -26,9%) e a Carga Contentorizada em Lisboa e em Setúbal que recuam respetivamente -5,3% e -8,5%.

- No que respeita às operações de desembarque, onde estão incluídas as importações, destaca-se a variação positiva observada nos Produtos Petrolíferos em Sines, que cresceram +57,3% e representaram 53,9% do total de acréscimos registados neste segmento (correspondente a 862 mt). Segue-se também em Sines o



mercado dos Outros Granéis Líquidos que, representando 8,6% do total de acréscimos registou um aumento de +368%, e novamente os Produtos Petrolíferos, agora em Leixões, com uma variação de +30,6%.

Com variações negativas mais expressivas, representando no seu conjunto 61,6% do volume total de quebras registado, surgem os mercados do Petróleo Bruto em Sines e em Leixões, com recuos respetivos de -24,1% e de -13,1%, seguidos da Carga Contentorizada em Sines, que decresce -5,1% e representa 10,6% do total das quebras em cargas desembarcadas. Nas posições seguintes surgem os Produtos Agrícolas e a Carga Contentorizada em Lisboa, com variações respetivas de -8,6% e -12,9%.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada no período janeiro-abril de 2019, e que, por esse motivo, podem ser considerados como tendo um perfil exportador, foram Viana do Castelo, em que o rácio entre a carga embarcada e o total de carga movimentada se situou em 58,7%, Figueira da Foz, com 70,7%, Setúbal, com 53,5%, e Faro, detendo uma quota residual de 0,2% no volume total de carga embarcada, com 100%. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 14,7% (10,5% destes respeitam a Setúbal).





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-abril de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no período em análise cifrou-se em 29,8 milhões de toneladas, tendo ficado aquém em -0,1% ao volume homólogo de 2018, isto é, foram agora movimentadas -32,8 mil toneladas (mt). Não obstante a quebra registada nos dois últimos anos, a evolução global do volume de carga movimentada segue uma trajetória positiva segundo uma taxa média anual de crescimento de +0,9%, se apurada no período desde 2015, e de +5,2% se considerarmos o período 2009-2019.

Como resulta da observação do sombreado dos valores apresentados no quadro seguinte, no período janeiro-abril de 2019 registam-se as melhores marcas de sempre no volume de Ro-Ro e de Produtos Petrolíferos, após variações respetivas de +19,7% e de +10,8%. Na carga Ro-Ro sobressai a taxa média anual de crescimento de +21%, e, ainda que detenha apenas uma quota de 2,1%, contribui com +102,5 mt para o desempenho global do sistema portuário do Continente. A quota dos Produtos Petrolíferos é de 20,3% e o aumento de tonelagem ascendeu a 592 mt, que é o significativo de todas as cargas.

Na segunda posição em termos de acréscimo de tonelagem de carga movimentada seguem os Outros Granéis Líquidos, que cresceram +31%, o equivalente a 201,7 mt; a Carga Fracionada, que com um acréscimo de

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	8 858 343	9 822 690	12 685 258	10 785 871	10 892 547	+1.0%	+11.9%	+4.9%
Fracionada	2 490 836	2 005 567	1 919 928	1 622 780	1 815 727	+11.9%	+1.7%	-8.5%
Ro-Ro	296 234	366 295	418 892	520 947	623 415	+19.7%	-	+21.0%
TOTAL CG	11 645 414	12 194 552	15 024 078	12 929 598	13 331 689	+3.1%	+9.9%	+3.2%
Carvão	1 806 991	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	-2.9%	+2.0%	-5.6%
Minérios	450 249	291 689	388 506	282 637	361 477	+27.9%	+1.8%	-5.1%
Produtos Agrícolas	1 459 436	1 503 533	1 569 712	1 635 322	1 529 366	-6.5%	+0.2%	+1.8%
Outros GS	2 699 420	2 666 938	2 619 577	2 825 043	2 584 072	-8.5%	+3.5%	-0.3%
TOTAL GS	6 416 096	6 553 170	6 689 861	6 323 147	6 009 466	-5.0%	+2.1%	-1.6%
Petróleo Bruto	4 448 085	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	-20.4%	+3.4%	-5.7%
Produtos Petrolíferos	5 534 612	4 618 355	5 972 494	5 464 618	6 056 572	+10.8%	+2.4%	+3.5%
Outros GL	692 998	729 862	743 369	650 542	852 289	+31.0%	-0.2%	+3.3%
TOTAL GL	10 675 695	10 689 225	11 338 415	10 591 366	10 470 199	-1.1%	+2.6%	-0.5%
TOTAL GERAL	28 737 204	29 436 947	33 052 354	29 844 111	29 811 354	-0.1%	+5.2%	+0.9%
Δ%	+13.0%	+2.4%	+12.3%	-9.7%	-0.1%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



+11,9% faz subir o volume total em +192,9 mt; e surgindo apenas na quarta posição a Carga Contentorizada que regista um crescimento de +1% que equivale a +106,6 mt.

As variações positivas, de que se destacaram as mais relevantes, foram contrariadas de forma mais assertiva pelas quebras apuradas no volume de Petróleo Bruto, que atingiu o valor de -914,9 mt, equivalente a -20,4%, seguido dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Agrícolas, com variações respetivas de -8,5% e -6,5%, representando 346,9 mt no seu conjunto, sendo que a tendência de evolução do primeiro é negativa em -0,3% ao ano e do segundo é positiva em +1,8% ao ano.

O comportamento dos mercados de cargas no próprio mês de abril tomado isoladamente é globalmente negativo em -9,5%, tendo resultado de uma quebra dos Petróleo Bruto, de -27,9%, da Carga Contentorizada, de -22,5%, e dos Outros Granéis Sólidos, de -12,7%.

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um decréscimo de -0,1%, correspondente a 92,6 milhões de toneladas, determinado nomeadamente pela quebra do Petróleo Bruto (-18%) e pelo acréscimo da Carga Contentorizada (+8,4%).

Unidade: ton

		Abril/2019		Jan-Abr/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2018 a Abr/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2017 a Abr/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 334 986	-22.5%	10 892 547	36.5%	+1.0%	+106 676	34 709 393	+8.4%	+2 687 680
	Fractionada	491 813	+21.5%	1 815 727	6.1%	+11.9%	+192 947	5 465 440	+2.2%	+115 349
	Ro-Ro	153 461	+4.5%	623 415	2.1%	+19.7%	+102 468	1 689 060	+10.4%	+158 614
	TOTAL CG	2 980 261	-16.4%	13 331 689	44.7%	+3.1%	+402 091	41 863 893	+7.6%	+2 961 642
Granéis Sólidos	Carvão	346 216	+2.8%	1 534 552	5.1%	-2.9%	-45 594	5 060 454	-13.5%	-789 679
	Minérios	100 673	+34.0%	361 477	1.2%	+27.9%	+78 840	1 062 521	+7.9%	+77 626
	Produtos Agrícolas	331 712	+4.8%	1 529 366	5.1%	-6.5%	-105 956	5 081 472	-1.6%	-84 157
	OutrosGS	690 603	-12.7%	2 584 072	8.7%	-8.5%	-240 971	8 013 584	-0.1%	-10 992
	TOTAL GS	1 469 205	-3.3%	6 009 466	20.2%	-5.0%	-313 681	19 218 031	-4.0%	-807 202
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	847 586	-27.9%	3 561 338	11.9%	-20.4%	-914 867	11 685 975	-18.0%	-2 562 121
	Produtos Petrolíferos	1 592 333	+10.1%	6 056 572	20.3%	+10.8%	+591 954	17 450 216	+0.1%	+16 430
	OutrosGL	240 340	+39.0%	852 289	2.9%	+31.0%	+201 746	2 376 929	+13.1%	+274 836
	TOTAL GL	2 680 260	-4.1%	10 470 199	35.1%	-1.1%	-121 167	31 513 120	-6.7%	-2 270 854
TOTAL GERAL		7 129 726	-9.5%	29 811 354	100.0%	-0.1%	-32 757	92 595 044	-0.1%	-116 414

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios, nos diversos mercados de cargas integrados na sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo de -0,1% no período janeiro-abril de 2019 deve-se essencialmente ao resultado do confronto entre os comportamentos negativos do porto de Lisboa e de Sines, que recuam respetivamente -7,1% e -1% (-278,8 mt e -153,9 mt), e o positivo de Leixões e de Setúbal, com acréscimos respetivos de +4,7% e de +8,4% (+294 mt e +182,5 mt).

Do comportamento dos portos importa referir que Leixões e Aveiro registam as respetivas melhores marcas de sempre.

Com os dados subjacentes aos períodos de janeiro a abril, realça-se o facto de Aveiro ter subjacente a taxa média anual de crescimento mais elevada desde 2015, com +5,5%, e ficando apenas atrás de Sines se esta taxa for apurada desde 2009, sendo respetivamente de +6,6% e de +9,3%.



	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	141 494	149 561	143 723	137 061	136 488	-0.4%	-0.7%	-1.6%
Douro e Leixões	6 078 519	5 831 386	6 219 246	6 242 343	6 536 308	+4.7%	+2.9%	+2.2%
Aveiro	1 580 633	1 379 214	1 644 013	1 786 714	1 816 997	+1.7%	+6.6%	+5.5%
Figueira da Foz	698 270	622 516	668 304	658 291	561 420	-14.7%	+3.3%	-3.6%
Lisboa	3 777 928	3 233 843	3 932 788	3 911 349	3 632 505	-7.1%	-0.5%	+1.1%
Setúbal	2 469 123	2 530 759	2 237 619	2 175 980	2 358 457	+8.4%	+1.3%	-2.4%
Sines	13 856 368	15 577 369	18 163 947	14 897 808	14 743 944	-1.0%	+9.3%	+0.7%
Faro	134 869	112 298	41 898	34 564	25 236	-27.0%	+4.7%	-46.8%
Portimão	0	0	816	0	0	-	-	+0.0%
TOTAL GERAL	28 737 204	29 436 947	33 052 354	29 844 111	29 811 354	-0.1%	+5.2%	+0.9%
	+13.0%	+2.4%	+12.3%	-9.7%	-0.1%	-		

Considerando o movimento registado no mês de abril tomado isoladamente, ressalta a variação negativa observada no porto de Sines de -20,7% e a positiva de Setúbal de +20,5%.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento positivo de Sines com +1,1 milhões de toneladas (+2,4%) e negativo de Lisboa, com -1,14 milhões de toneladas (-9,3%), destacando-se também o porto de Aveiro (+6,8%).

	Abril/2019		Jan-Abr/2019			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2018 a Abr/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2017 a Abr/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	27 026	-40.6%	136 488	0.5%	-0.4%	-573	325 648	-19.5%	-78 867
Douro e Leixões	1 874 021	+3.3%	6 536 308	21.9%	+4.7%	+293 965	19 451 000	-0.4%	-83 086
Aveiro	494 189	+11.2%	1 816 997	6.1%	+1.7%	+30 283	5 654 664	+6.8%	+359 165
Figueira da Foz	148 835	-20.0%	561 420	1.9%	-14.7%	-96 872	1 913 189	-6.5%	-133 831
Lisboa	948 444	-9.0%	3 632 505	12.2%	-7.1%	-278 844	11 062 222	-9.3%	-1 140 453
Setúbal	587 502	+20.5%	2 358 457	7.9%	+8.4%	+182 476	6 333 783	-3.0%	-198 893
Sines	3 040 558	-20.7%	14 743 944	49.5%	-1.0%	-153 864	47 717 430	+2.4%	+1 099 095
Faro	9 151	-57.5%	25 236	0.1%	-27.0%	-9 328	136 453	+78.2%	+59 884
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	655	+684.3%	+572
TOTAL GERAL	7 129 726	-9.5%	29 811 354	100.0%	-0.1%	-32 757	92 595 044	-0.1%	-116 414

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período janeiro-abril de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 44,7% do total, sendo que 49,5% se

Valores Acumulados a Abril/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	66 326	3 071 285	543 657	323 949	1 509 979	1 219 302	6 597 161	0	13 331 660	44.7%
Granéis Sólidos	51 595	849 079	754 056	229 179	1 564 006	1 009 100	1 527 215	25 236	6 009 466	20.2%
Granéis Líquidos	18 566	2 615 944	519 284	8 292	558 520	130 055	6 619 539	0	10 470 199	35.1%
Total	136 488	6 536 308	1 816 997	561 420	3 632 505	2 358 457	14 743 915	25 236	29 811 325	100.0%
	0.5%	21.9%	6.1%	1.9%	12.2%	7.9%	49.5%	0.1%	100.0%	

concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 23% e de Lisboa com 11,3%; os Granéis Sólidos representam 20,2% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 26%, por ser o porto de



descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 25,4%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,8% e 12,5%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,1% da qual Sines detém 63,2% e Leixões 25%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	23.0%	4.1%	2.4%	11.3%	9.1%	49.5%	0.0%
Granéis Sólidos	0.9%	14.1%	12.5%	3.8%	26.0%	16.8%	25.4%	0.4%
Granéis Líquidos	0.2%	25.0%	5.0%	0.1%	5.3%	1.2%	63.2%	0.0%
Total	0.5%	21.9%	6.1%	1.9%	12.2%	7.9%	49.5%	0.1%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 49,5% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes surgem Leixões com 21,9%, Lisboa com 12,2%, Setúbal com 7,9% e Aveiro com 6,1%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-abril de 2019 comparativamente ao homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 60%), do Carvão (quota de 94,1%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 63,3% e 68,1%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,6%) e nos Minérios (50,7%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,6%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 27,9%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 29,9%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 29,3%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018
Carga Geral	66 326	-20.4%	3 071 285	+15.0%	543 657	+24.0%	323 949	-8.1%	1 509 979	-7.1%	1 219 302	+6.8%	6 597 190	-0.3%	0	-	13 331 689	+3.1%
Contentorizada	106	-64.9%	2 307 835	+12.4%	199	+256.0%	56 466	+24.4%	1 448 156	-7.9%	540 573	+2.4%	6 539 212	-0.7%	0	-	10 892 547	+1.0%
Fraccionada	66 220	-20.3%	335 836	+30.6%	543 458	+23.9%	267 483	-12.9%	58 150	+12.8%	498 584	+6.6%	45 996	+74.0%	0	-	1 815 727	+11.9%
Ro-Ro	0	-	427 614	+18.6%	0	-	0	-	3 672	+71.1%	180 146	+16.8%	11 983	+198.8%	0	-	623 415	+19.7%
Granéis Sólidos	51 595	+80.1%	849 079	+5.5%	754 056	-11.6%	229 179	-24.1%	1 564 006	-12.5%	1 009 100	+3.9%	1 527 215	-0.9%	25 236	-27.0%	6 009 466	-5.0%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	89 790	+7.1%	1 444 762	-3.4%	0	-	1 534 552	-2.9%
Minérios	0	-	183 186	+21.4%	0	-	0	-	3 494	+133.1%	161 697	+42.3%	13 100	-20.9%	0	-	361 477	+27.9%
Produtos Agrícolas	9 338	+183.4%	196 001	-1.1%	321 360	-7.8%	0	-	1 002 667	-7.2%	0	-	0	-100.0%	0	-	1 529 366	-6.5%
OutrosGS	42 257	+66.6%	469 892	+3.2%	432 696	-14.2%	229 179	-24.1%	557 845	-21.1%	757 613	-2.0%	69 353	+201.9%	25 236	-27.0%	2 584 072	-8.5%
Granéis Líquidos	18 566	-25.9%	2 615 944	-5.5%	519 284	+4.9%	8 292	+107.3%	558 520	+12.2%	130 055	+103.7%	6 619 539	-1.8%	0	-	10 470 199	-1.1%
Petróleo Bruto	0	-	1 306 676	-13.1%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 254 663	-24.1%	0	-	3 561 338	-20.4%
Produtos Petrolíferos	18 566	-25.9%	1 184 566	+8.1%	281 771	+6.8%	0	-	409 104	+9.9%	35 187	+77.5%	4 127 377	+11.9%	0	-	6 056 572	+10.8%
OutrosGL	0	-	124 702	-25.5%	237 513	+2.7%	8 292	+107.3%	149 416	+19.1%	94 868	+115.4%	237 499	+202.3%	0	-	852 289	+31.0%
Total Geral	136 488	-0.4%	6 536 308	+4.7%	1 816 997	+1.7%	561 420	-14.7%	3 632 505	-7.1%	2 358 457	+8.4%	14 743 944	-1.0%	25 236	-27.0%	29 811 354	-0.1%
Distribuição por Portos	0.5%	-	21.9%	-	6.1%	-	1.9%	-	12.2%	-	7.9%	-	49.5%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	23.0%	4.1%	2.4%	11.3%	9.1%	49.5%	-
Contentorizada	0.0%	21.2%	0.0%	0.5%	13.3%	5.0%	60.0%	-
Fraccionada	3.6%	18.5%	29.9%	14.7%	3.2%	27.5%	2.5%	-
Ro-Ro	-	68.6%	-	-	0.6%	28.9%	1.9%	-
Granéis Sólidos	0.9%	14.1%	12.5%	3.8%	26.0%	16.8%	25.4%	0.4%
Carvão	-	-	-	-	-	5.9%	94.1%	-
Minérios	-	50.7%	-	-	1.0%	44.7%	3.6%	-
Produtos Agrícolas	0.6%	12.8%	21.0%	-	65.6%	-	-	-
OutrosGS	1.6%	18.2%	16.7%	8.9%	21.6%	29.3%	2.7%	1.0%
Granéis Líquidos	0.2%	25.0%	5.0%	0.1%	5.3%	1.2%	63.2%	-
Petróleo Bruto	-	36.7%	-	-	-	-	63.3%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	19.6%	4.7%	-	6.8%	0.6%	68.1%	-
OutrosGL	-	14.6%	27.9%	1.0%	17.5%	11.1%	27.9%	-
Total Geral	0.5%	21.9%	6.1%	1.9%	12.2%	7.9%	49.5%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

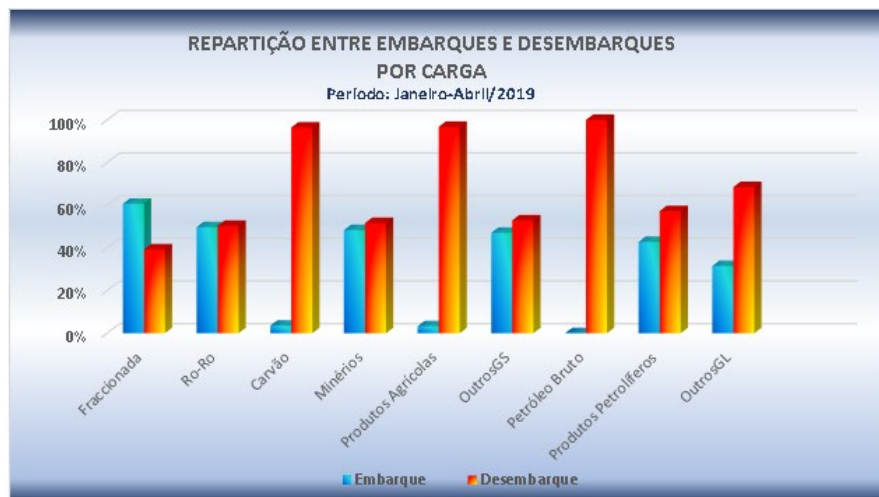
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 70,8% do movimento total do porto.

No período janeiro-abril de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,2% e registou um decréscimo de -1,2% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59,8%, registou um acréscimo, de +0,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,7%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,5%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 60,7% e a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 57,1% do total (que inclui o *transshipment*), cujo volume é idêntico nos dois fluxos.

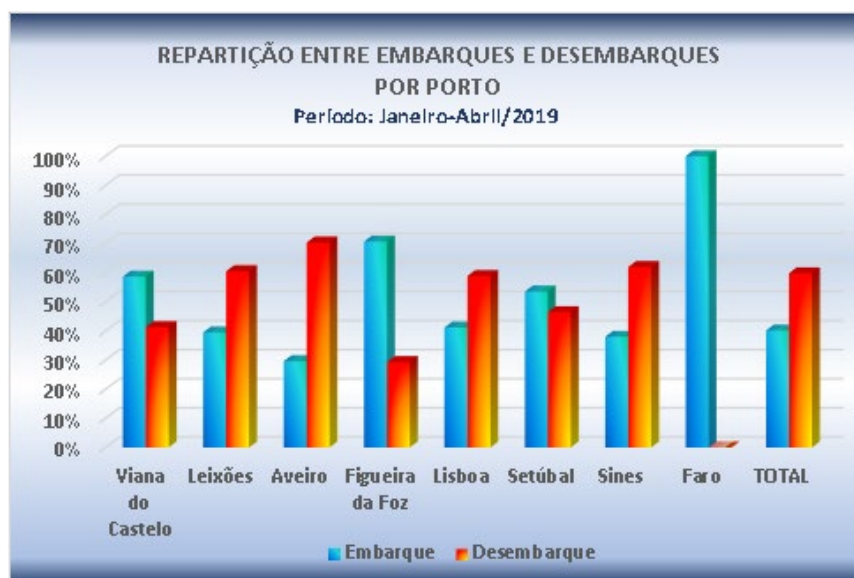
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 60,5% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 58,9%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 58,7%, 70,7%, 53,5% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que no seu conjunto aqueles três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,7% (sendo que 10,5% respeitam a Setúbal), e representam 10,3% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-abril de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +4,3%, contra +10,5% nos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos períodos janeiro-abril entre 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +28,2%, abrandando para +6,6% do período mais recente de cinco anos. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 70,8% do tráfego total em TEU registado no porto.

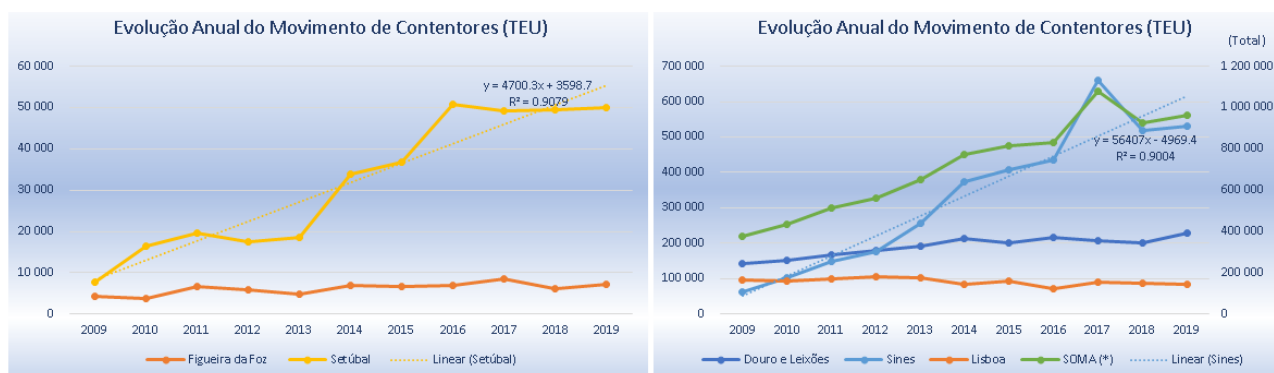


Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, o acréscimo homólogo observado no período janeiro-abril de 2019, de +2,4%, se deveu mais ao tráfego *import-export*, uma vez que este cresceu +39,8%, do que ao tráfego de *transshipment*, que registou uma quebra de -7,8%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4,1% no período desde 2009 para +1,9% no período mais recente.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	201 664	216 425	207 138	201 878	228 552	+13.2%	+4.1%	+1.9%
Figueira da Foz	6 555	6 834	8 635	6 281	7 232	+15.1%	+5.4%	+1.1%
Lisboa	161 870	120 845	155 231	151 323	145 315	-4.0%	-1.7%	-0.2%
Setúbal	36 672	50 709	49 143	49 488	50 007	+1.0%	+20.9%	+5.6%
Sines	408 189	435 521	659 599	516 930	529 364	+2.4%	+28.2%	+6.6%
SOMA (*)	814 949	830 334	1 079 746	925 899	960 471	+3.7%	+10.5%	+4.3%
Número de Unidades	521 749	521 987	670 387	573 360	600 059	+4.7%	+9.7%	+3.7%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +20,9% para +5,6% e de +5,4% para +1,1%.

O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa em ambos os períodos de análise, registando um abrandamento no período mais recente, tendo passado de -1,7% para -0,2%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período janeiro-abril de 2019 traduz um acréscimo de +3,7%, impulsionado por Leixões que registou uma variação de +13,2% com uma quota de 23,8%, com um ligeiro apoio de Figueira da Foz que cresce +15,1%, tendo sido mitigada pelo comportamento de Sines e Setúbal, que crescem +2,4% e +1%, respetivamente, e contrariada pelo porto de Lisboa que regista uma quebra de -4%.

Com este comportamento o porto de Sines reafirma a liderança neste segmento com uma quota de 55,1%, com -2,6 pontos percentuais (pp) do que nos acumulados de abril e -0,7% do que registava no período homólogo de 2018, seguido de Leixões com 23,8% (+2 pp do que em 2018), Lisboa com 15,1% (-1,2 pp) e Setúbal com 5,2%.

O quadro seguinte revela ainda que no movimento registado no próprio mês de abril, tomado de *per si*, o porto de Sines revela uma redução pontual de -34,2%, o que, dada a sua dimensão, determina uma variação global de -19,7%. É notável a variação de +43,5% protagonizada pela Figueira da Foz.



Importa sublinhar que o volume de TEU movimentado nos últimos doze meses ultrapassa 3 milhões, superior em +7,2% ao observado no idêntico período imediatamente anterior, por efeito do desempenho francamente positivo de Leixões e de Sines, com variações respetivas de +10,5% e +15,5%, que anulam as variações negativas dos restantes portos com destaque para Lisboa e Setúbal que diminuem -14,1% e -19%, respetivamente.

Unidade: TEU

	Abril/2019		Jan-Abr/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2018 a Abr/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2017 a Abr/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	59 433	+1.2%	228 552	23.8%	+13.2%	+26 675	694 187	+10.5%	+66 174
Figueira da Foz	1 940	+43.5%	7 232	0.8%	+15.1%	+951	19 776	-10.8%	-2 382
Lisboa	38 455	-8.4%	145 315	15.1%	-4.0%	-6 008	422 242	-14.1%	-69 158
Setúbal	12 031	+2.1%	50 007	5.2%	+1.0%	+519	123 813	-19.0%	-29 015
Sines	93 330	-34.2%	529 364	55.1%	+2.4%	+12 435	1 762 879	+15.5%	+236 492
SOMA (*)	205 189	-19.7%	960 471	100.0%	+3.7%	+34 571	3 022 897	+7.2%	+202 111

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significação no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +8,6% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de +2,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No período janeiro-abril de 2019 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 3427 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que corresponde uma arqueação bruta superior a 64,5 milhões. Face ao período homólogo de 2018, estes valores refletem respetivamente uma variação negativa de -1% e positiva de +4,3%, facto que reflete um aumento da capacidade média dos navios.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual no período dos últimos cinco anos, de -0,4% no número de escalas e de +2,6% no volume de arqueação bruta, sendo resultante de comportamentos distintos a nível dos vários portos.

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	57	74	78	78	72	-7.7%	+2.3%	+4.9%
Douro e Leixões	876	876	857	824	839	+1.8%	+0.0%	-1.5%
Aveiro	347	311	337	346	341	-1.4%	+2.2%	+0.7%
Figueira da Foz	171	153	166	155	138	-11.0%	+0.6%	-4.0%
Lisboa	878	731	805	810	798	-1.5%	-2.7%	-1.0%
Setúbal	454	513	520	521	535	+2.7%	+1.8%	+3.4%
Sines	660	792	775	694	684	-1.4%	+4.8%	-0.7%
Faro	28	23	8	9	7	-22.2%	+2.0%	-38.3%
Portimão	19	8	20	23	13	-43.5%	+1.3%	+1.8%
TOTAL	3 490	3 481	3 566	3 460	3 427	-1.0%	+0.7%	-0.4%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	57 109	60 807	65 610	61 905	64 547	+4.3%	+6.3%	+2.6%
GT médio	16.36	17.47	18.40	17.89	18.83	+5.3%	+5.6%	+3.1%



Dos portos com comportamentos positivos, no período mais recente, destacam-se as situações mais significativas verificadas em Viana do Castelo, com uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de +4,9%, seguido de Setúbal com +3,4%, Portimão com +1,8% e de Aveiro com +0,7%.

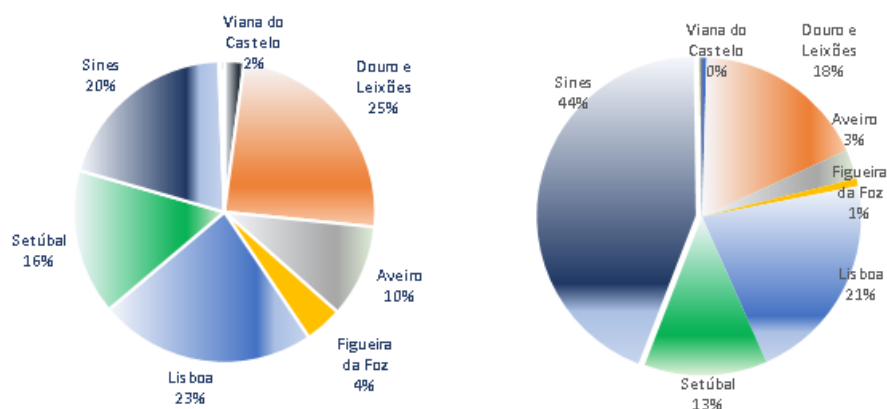
Com tendências de evolução negativa e independentemente da dimensão em termos de número de escalas destacam-se os portos de Faro com -38,3%, Figueira da Foz com -4%, Douro e Leixões com -1,5%, Lisboa com -1% e Sines com -0,7%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-abril de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,5%, Lisboa, com 23,3%, Sines com 20%, Setúbal com 15,6% e Aveiro com 10%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 43,9% do total, que configura uma GT média por navio de 41,4 mil, seguido de Lisboa, com 21,5% e de Douro e Leixões com 17,7%, que traduzem GT média respetiva de 15,1 mil e 13,6 mil.

Importa assinalar o facto de os portos de Douro e Leixões e de Aveiro terem registado a melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	72	2.1%	-7.7%	293.3	0.5%	-2.3%	4.1
Douro e Leixões	839	24.5%	+1.8%	11 407.6	17.7%	+13.7%	13.6
Aveiro	341	10.0%	-1.4%	1 939.4	3.0%	+3.1%	5.7
Figueira da Foz	138	4.0%	-11.0%	504.1	0.8%	-5.4%	3.7
Lisboa	798	23.3%	-1.5%	13 847.6	21.5%	+2.3%	17.4
Setúbal	535	15.6%	+2.7%	8 073.1	12.5%	-2.5%	15.1
Sines	684	20.0%	-1.4%	28 339.4	43.9%	+4.8%	41.4
Faro	7	0.2%	-22.2%	20.0	0.0%	-34.0%	2.9
Portimão	13	0.4%	-43.5%	122.8	0.2%	-56.4%	9.4
Total	3427	100.0%	-1.0%	64 547.4	100.0%	+4.3%	18.8



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transshipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de volume de TEU.

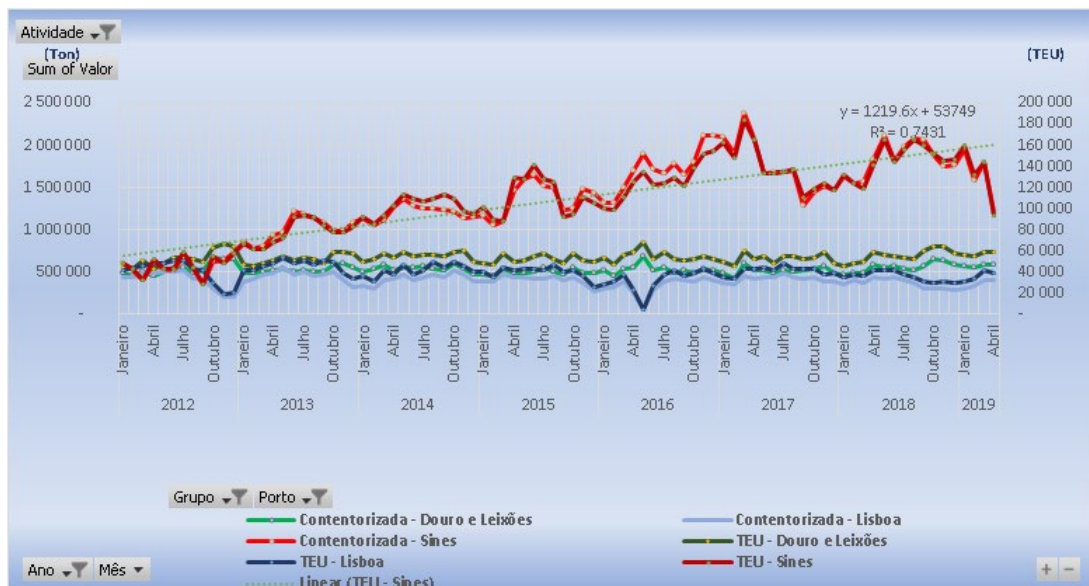
Salientamos o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9827.



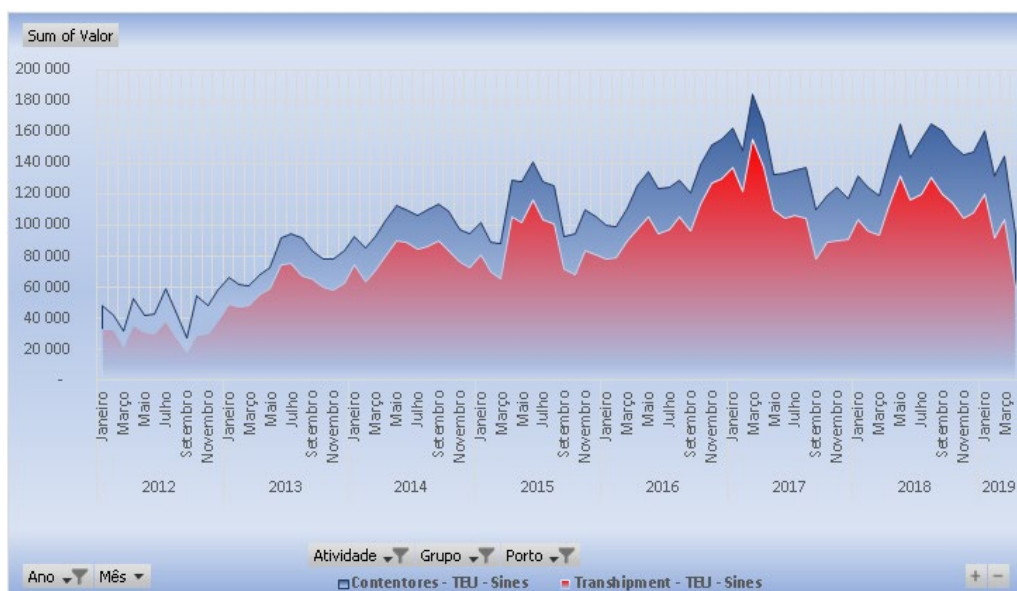
Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que tem o valor $r = 0,9897$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 64% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, isto é, *import-export*, tendo, no período janeiro-abril de 2019, o volume deste tráfego atingido 154 453 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 29,2% do total de TEU movimentado no porto, após registo de um acréscimo homólogo de +39,8%.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Abr 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Abril de 2015 a 2019
Carga Geral	11 645 414	12 194 552	15 024 078	12 929 598	13 331 660	44.7%	+3.1%	+3.2%	
Contentorizada	8 858 343	9 822 690	12 685 258	10 785 871	10 892 518	36.5%	+1.0%	+4.9%	
Fracionada	2 490 836	2 005 567	1 919 928	1 622 780	1 815 727	6.1%	+11.9%	-8.5%	
Ro-Ro	296 234	366 295	418 892	520 947	623 415	2.1%	+19.7%	+21.0%	
Granéis Sólidos	6 416 096	6 553 170	6 689 861	6 323 147	6 009 466	20.2%	-5.0%	-1.6%	
Carvão	1 806 991	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	5.1%	-2.9%	-5.6%	
Minérios	450 249	291 689	388 506	282 637	361 477	1.2%	+27.9%	-5.1%	
Produtos Agrícolas	1 459 436	1 503 533	1 569 712	1 635 322	1 529 366	5.1%	-6.5%	+1.8%	
OutrosGS	2 699 420	2 666 938	2 619 577	2 825 043	2 584 072	8.7%	-8.5%	-0.3%	
Granéis Líquidos	10 675 695	10 689 225	11 338 415	10 591 366	10 470 199	35.1%	-1.1%	-0.5%	
Petróleo Bruto	4 448 085	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	11.9%	-20.4%	-5.7%	
Produtos Petrolíferos	5 534 612	4 618 355	5 972 494	5 464 618	6 056 572	20.3%	+10.8%	+3.5%	
OutrosGL	692 998	729 862	743 369	650 542	852 289	2.9%	+31.0%	+3.3%	
Total Geral	28 737 204	29 436 947	33 052 354	29 844 111	29 811 325	100.0%	-0.1%	+0.9%	
Δ% anual	-	+2.4%	+12.3%	-9.7%	-0.1%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufacturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.



3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-abril de 2019 atingiu cerca de 10,9 milhões de toneladas, o que representa 36,5% do mercado total e ultrapassa o valor do homólogo de 2018 em +1%, correspondente a +106,6 mil toneladas.

A sua evolução nestes períodos anuais tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +4,9%, sendo fortemente influenciada pelo porto de Sines, quer pelo facto de a evolução deste ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +6,9%, mas também pela forte ponderação conferida pela sua quota de 60%.

Esta tendência global positiva é ainda suportada significativamente por Setúbal e por Leixões cuja evolução nos períodos homólogos desde 2015 se processa a uma taxa média anual de +4,6% e +3,6%.

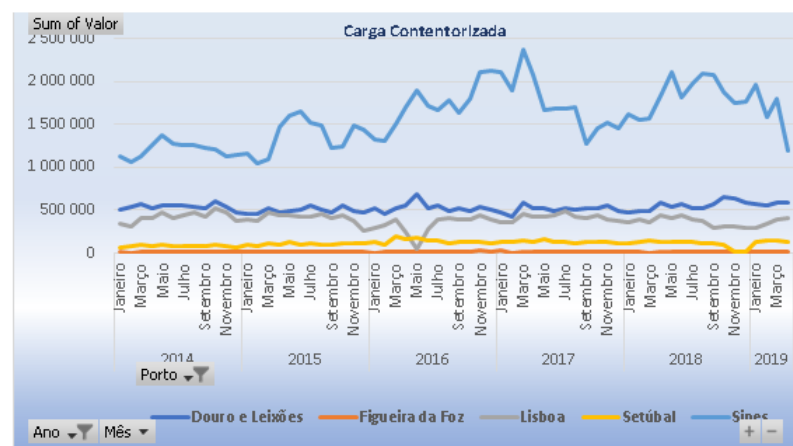
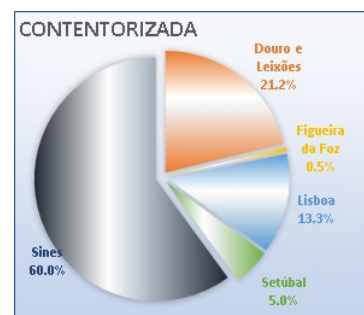
Dos restantes dois portos com movimento significativo, Figueira da Foz e Lisboa, sublinham-se as taxas médias anuais negativas de -4,4% e de -1%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	389	77	354	303	106	0.0%	-64.9%	-13.2%	
Douro e Leixões	1 936 819	2 068 851	2 031 719	2 053 268	2 307 835	21.2%	+12.4%	+3.6%	
Aveiro	0	119	18	56	199	0.0%	+256.0%	+89.6%	
Figueira da Foz	62 596	58 707	64 771	45 385	56 466	0.5%	+24.4%	-4.4%	
Lisboa	1 682 589	1 259 409	1 598 992	1 571 645	1 448 156	13.3%	-7.9%	-1.0%	
Setúbal	392 903	590 476	526 832	528 056	540 573	5.0%	+2.4%	+4.6%	
Sines	4 783 047	5 845 051	8 462 572	6 587 157	6 539 183	60.0%	-0.7%	+6.9%	
Total Geral	8 858 343	9 822 690	12 685 258	10 785 871	10 892 518	100.0%	+1.0%	+4.9%	
Δ% anual	-	+10.9%	+29.1%	-15.0%	+1.0%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transhipment* que neste período representou 70,8% do volume de TEU movimentados, significando, por outro lado, que o volume de tráfego *import-export* se situa em 29,2% após crescimento de +39,8%.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico de linhas.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio



de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Da leitura do quadro seguinte ressalta que o crescimento de +1% no volume de Carga Contentorizada movimentada no período janeiro-abril de 2019 face ao homólogo de 2018, resulta de comportamentos positivos nos portos de Leixões, Figueira da Foz e de Setúbal, cujas taxas de variação foram, respetivamente, +12,4%, +24,4% e

+2,4%, tendo sido negativas em Lisboa em -7,9%, situação verificada nos últimos meses, e de -0,7% em Sines, que se crê ter sido resultado de circunstâncias anormais e pontuais.

Assinala-se o facto de Leixões registar a marca mais elevada de sempre nos períodos de janeiro a abril.



Do comportamento dos vários portos observados no próprio mês de abril, sublinham-se as variações positivas ligeiras no porto de Leixões (+0,3%), significativa (dentro da dimensão pouco relevante) da Figueira da Foz (+44%) e negativas nos portos de Lisboa (-8,9%), de Setúbal (-3,7%) e de Sines (onde alterações anormais e pontuais de circunstâncias levaram a uma diminuição de -34,9%).

Considerando os últimos doze meses verifica-se ter sido atingido um volume de 34,7 milhões de toneladas, que excede o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores em +8,4%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-42	-100.0%	106	0.0%	-197	-64.9%	1 201	+541	+82.0%
Douro e Leixões	594 122	+1 911	+0.3%	2 307 835	21.2%	+254 567	+12.4%	6 932 019	+731 008	+11.8%
Aveiro	145	+109	+300.3%	199	0.0%	+143	+256.0%	559	+35	+6.8%
Figueira da Foz	14 727	+4 501	+44.0%	56 466	0.5%	+11 081	+24.4%	167 946	-587	-0.3%
Lisboa	405 090	-39 540	-8.9%	1 448 156	13.3%	-123 490	-7.9%	4 286 436	-713 154	-14.3%
Setúbal	125 350	-4 802	-3.7%	540 573	5.0%	+12 517	+2.4%	1 308 179	-308 158	-19.1%
Sines	1 195 552	-639 907	-34.9%	6 539 212	60.0%	-47 946	-0.7%	22 013 053	+2 977 995	+15.6%
Total Geral	2 334 986	-677 770	-22.5%	10 892 547	100.0%	+106 676	+1.0%	34 709 393	+2 687 680	+8.4%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, assinala-se um comportamento positivo nas operações de embarque de +4,1% e negativo nas operações de desembarque de -2,9%.

Destaca-se o facto de apenas Leixões ter registado variações positivas em ambos os sentidos, de +21,1% nos embarques e de +4,1% nos desembarques, tendo Lisboa recuado respetivamente -5,3% e -12,9%, e Sines registado um acréscimo de +3,1% nos embarques e um decréscimo de -5,1% nos desembarques.

Acréscimo ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 207 735	19.4%	+210 781	+21.1%	1 100 100	23.5%	+43 786	+4.1%	52.3%
Figueira da Foz	49 289	0.8%	+11 083	+29.0%	7 177	0.2%	-1	-0.0%	87.3%
Lisboa	983 397	15.8%	-54 558	-5.3%	464 759	9.9%	-68 932	-12.9%	67.9%
Setúbal	344 436	5.5%	-31 843	-8.5%	196 137	4.2%	+44 360	+29.2%	63.7%
Sines	3 630 479	58.4%	+108 942	+3.1%	2 908 733	62.2%	-156 888	-5.1%	55.5%
Total Geral	6 215 336	100.0%	+244 404	+4.1%	4 676 906	100.0%	-137 674	-2.9%	57.1%

3.1.2. Fracionada

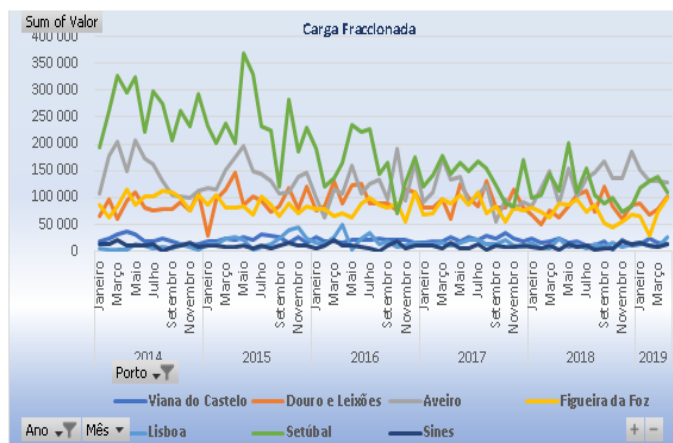
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-abril de 2019 um volume de cerca de 1,8 milhões de toneladas, tendo a sua quota crescido, face ao mês anterior, para 6,1%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento que a tem caracterizado nos últimos meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -8,5% em resultado de decréscimos sucessivos nos três anos anteriores.



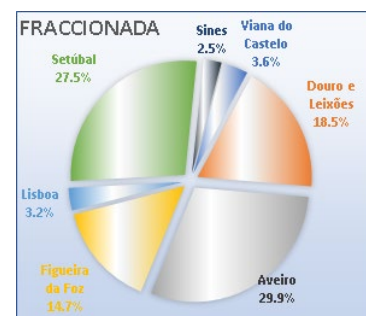
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	81 115	80 345	80 527	83 048	66 220	3.6%	-20.3%	-3.4%	
Douro e Leixões	387 321	378 626	321 379	257 176	335 836	18.5%	+30.6%	-6.5%	
Aveiro	560 489	385 571	508 815	438 546	543 458	29.9%	+23.9%	+0.4%	
Figueira da Foz	354 014	295 415	324 805	306 993	267 483	14.7%	-12.9%	-5.1%	
Lisboa	74 871	105 567	54 709	51 558	58 150	3.2%	+12.8%	-12.2%	
Setúbal	877 500	613 956	583 930	459 024	498 584	27.5%	+8.6%	-14.4%	
Sines	37 536	47 034	42 944	26 434	45 996	2.5%	+74.0%	-0.9%	
Total Geral	2 490 836	2 005 567	1 919 112	1 622 780	1 815 727	100.0%	+11.9%	-8.5%	
Δ% anual	-	-19.5%	-4.3%	-15.4%	+11.9%	-	-	-	-

As tendências de evolução a nível dos diversos portos são negativas na generalidade, com exceção de Aveiro que se situa na casa dos +0,4%, com uma quota de 29,9%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior movimento, a saber, Setúbal com -14,4% e uma quota de 27,5% e Leixões com -6,5% e uma quota de 18,5%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com



movimento mais significativo,



evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66% em Lisboa.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta de variações positivas na generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e Viana do Castelo que registam quebras respetivas de -12,9% e -20,3%. As variações positivas registam valores francamente positivos sendo de assinalar as observadas em Leixões, +30,6%, Aveiro, +23,9%, e, embora com menor quota de movimento (representando apenas 2,5%), de Sines, +74%.

Salienta-se o facto de no mês de abril, tomado isoladamente, o movimento global desta tipologia de carga regista um acréscimo de +21,5%, motivadas fundamentalmente pelos comportamentos de Leixões e Aveiro.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	14 180	-9 001	-38.8%	66 220	3.6%	-16 828	-20.3%	177 075	-98 239	-35.7%
Douro e Leixões	101 024	+36 924	+57.6%	335 836	18.5%	+78 660	+30.6%	1 060 409	+4 039	+0.4%
Aveiro	128 052	+39 217	+44.1%	543 458	29.9%	+104 912	+23.9%	1 707 049	+491 099	+40.4%
Figueira da Foz	100 414	+12 151	+13.8%	267 483	14.7%	-39 510	-12.9%	832 781	-140 493	-14.4%
Lisboa	25 920	+1 877	+7.8%	58 150	3.2%	+6 592	+12.8%	145 654	-28 261	-16.2%
Setúbal	109 502	-4 412	-3.9%	498 584	27.5%	+39 560	+8.6%	1 417 628	-144 768	-9.3%
Sines	12 720	+10 324	+430.9%	45 996	2.5%	+19 562	+74.0%	124 843	+32 105	+34.6%
Total Geral	491 813	+87 081	+21.5%	1 815 727	100.0%	+192 947	+11.9%	5 465 440	+115 482	+2.2%



O movimento de carga registado nos últimos doze meses ascende a quase 5,5 milhões de toneladas, superior em +2,2% ao volume registado no idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é determinado fundamentalmente por Aveiro que regista um acréscimo de +404% e anula as significativas quebras de Viana do Castelo (-35,7%), Figueira da Foz (-14,4%) e Setúbal (-9,3%).

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se variações positivas quer nos ‘embarques’, quer nos ‘desembarques’, com valores respetivos de +8% e +18,5%, representando os ‘embarques’ 60,7% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	55 342	5.0%	-20 329	-26.9%	10 878	1.5%	+3 501	+47.5%	83.6%
Douro e Leixões	275 298	25.0%	+74 976	+37.4%	60 538	8.5%	+3 684	+6.5%	82.0%
Aveiro	248 929	22.6%	+52 027	+26.4%	294 529	41.2%	+52 885	+21.9%	45.8%
Figueira da Foz	185 121	16.8%	-68 234	-26.9%	82 362	11.5%	+28 723	+53.6%	69.2%
Lisboa	55 760	5.1%	+11 765	+26.7%	2 390	0.3%	-5 173	-68.4%	95.9%
Setúbal	235 203	21.4%	+11 895	+5.3%	263 381	36.9%	+27 664	+11.7%	47.2%
Sines	45 996	4.2%	+19 562	+74.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 101 649	100.0%	+81 662	+8.0%	714 078	100.0%	+111 285	+18.5%	60.7%

Os únicos portos que não registam variações positivas em ambos os sentidos de tráfego são Viana do Castelo, Figueira da Foz (ambos com variação negativa nos embarques) e Lisboa (com variação negativa nos desembarques).

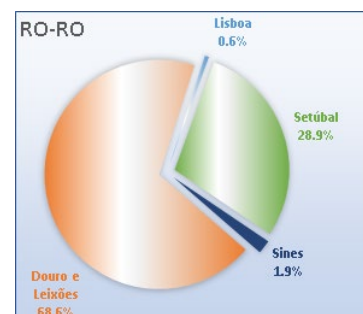
3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período janeiro-abril de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total de 623,4 mt, registando uma taxa média anual de crescimento de +21%, resultante da taxa de +24,7% apurada em Setúbal e de +19,1% apurada em Leixões, já que os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	203 332	279 422	304 182	360 586	427 614	68.6%	+18.6%	+19.1%	
Lisboa	4 988	1 826	2 717	2 147	3 672	0.6%	+71.1%	-7.3%	
Setúbal	87 915	83 363	109 999	154 204	180 146	28.9%	+16.8%	+24.7%	
Sines	0	1 685	1 994	4 011	11 983	1.9%	+198.8%	-	
Total Geral	296 234	366 295	418 892	520 947	623 415	100.0%	+19.7%	+21.0%	
Δ% anual	-	+23.7%	+14.4%	+24.4%	+19.7%	-	-	-	-

Dado que este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que estamos em presença de dois mercados de produtos distintos.

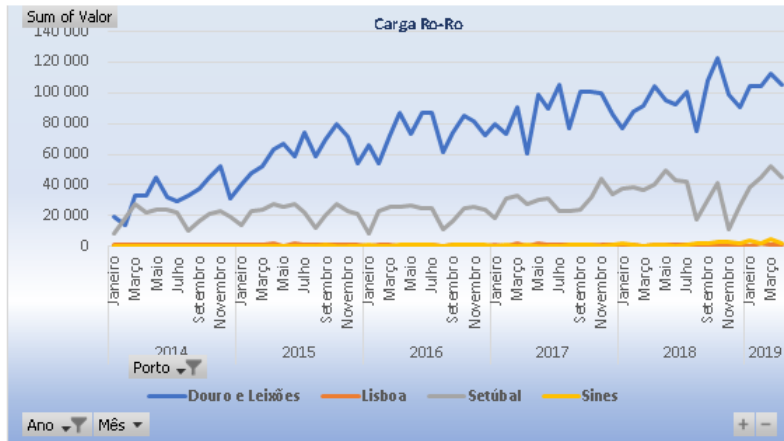
Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a abril, tendo este último ultrapassado o valor máximo histórico registado em 2001 (os registos disponíveis remontam ao ano 2000).





Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (quota de 0,6%). Recorda-se que período janeiro-abril de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 74,6% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (11,9%) e Leixões (13,5%).

No período janeiro-abril de 2019, Leixões detém uma quota de 68,6% e Setúbal de 28,9%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado que registou um acréscimo de +198,8%, passando a representar uma quota de 1,9%.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.

O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, quer no período janeiro-abril de 2019, quer no próprio mês de abril, registando-se respetivamente um acréscimo de +19,7% e de +4,5%, em termos globais.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge quase 1,7 milhões de toneladas e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior é de +10,3%, nomeadamente por variações positivas nos portos de Leixões e de Setúbal, de, respetivamente, +15,2% e de +11,7%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	105 700	+1 132	+1.1%	427 614	68.6%	+67 028	+18.6%	1 211 976	+93 688	+8.4%
Lisboa	600	-124	-17.1%	3 672	0.6%	+1 526	+71.1%	10 915	+1 439	+15.2%
Setúbal	44 904	+4 137	+10.1%	180 146	28.9%	+25 942	+16.8%	441 181	+46 284	+11.7%
Sines	2 258	+1 444	+177.3%	11 983	1.9%	+7 972	+198.8%	24 333	+16 547	+212.5%
Total Geral	153 461	+6 589	+4.5%	623 415	100.0%	+102 468	+19.7%	1 688 405	+157 958	+10.3%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de ‘embarques’ representa 49,7%. Realça-se o facto de Leixões ter um comportamento positivo em ambos os fluxos, tendo Setúbal reduzido -2,6% nos desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	175 282	56.6%	+18 860	+12.1%	252 332	80.5%	+48 168	+23.6%	41.0%
Lisboa	3 303	1.1%	+1 815	+122.0%	369	0.1%	-289	-43.9%	90.0%
Setúbal	119 219	38.5%	+27 597	+30.1%	60 927	19.4%	-1 655	-2.6%	66.2%
Sines	11 983	3.9%	+7 972	+198.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	309 787	100.0%	+56 245	+22.2%	313 628	100.0%	+46 223	+17.3%	49.7%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, representando 5,1% do movimento total de carga efetuado no período janeiro-abril de 2019.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

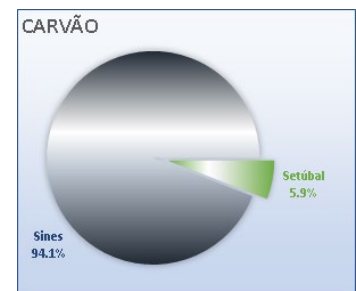
Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 94,1%, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,9%.

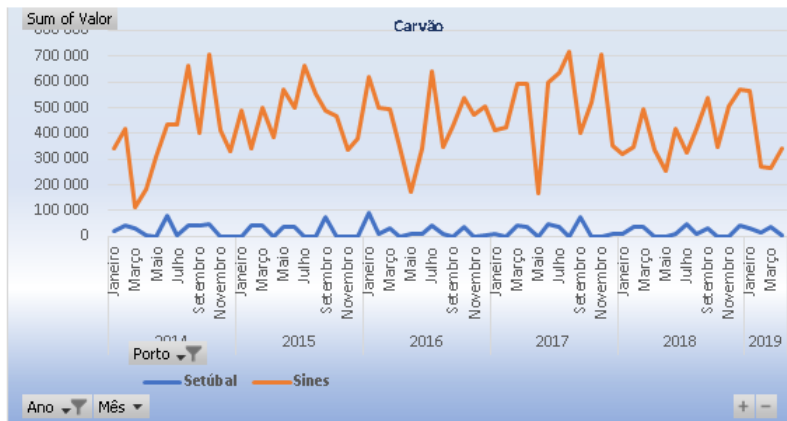
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	84 700	134 165	89 442	83 870	89 790	5.9%	+7.1%	-4.1%	
Sines	1 722 291	1 956 846	2 022 624	1 496 276	1 444 762	94.1%	-3.4%	-5.7%	
Total Geral	1 806 991	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	100.0%	-2.9%	-5.6%	
Δ% anual	-	+15.7%	+1.0%	-25.2%	-2.9%	-	-	-	-

Nos períodos homólogos desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -5,6%, resultante de -4,1% em Setúbal e de -5,7% em Sines, sendo que esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, assumir cada vez mais relevância no panorama nacional, tendo subjacentes trajetórias crescentes.

Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.





No período janeiro-abril de 2019 o volume de Carvão movimentado ultrapassou 1,5 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -2,9% face ao período homólogo de 2018.

Esta quebra global resulta dos parciais positivo de Setúbal, +7,1%, e negativo de Sines, -3,4%.

Não obstante esta variação negativa, o próprio mês de abril registou um acréscimo de +2,8%.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma variação negativa de -13,5%, resultante de -13,8% em Sines e de -7,9% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Abril		Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	3 414	+3 414	-	89 790	5.9%	+5 919	+7.1%	234 154	-20 206	-7.9%
Sines	342 803	+6 103	+1.8%	1 444 762	94.1%	-51 514	-3.4%	4 826 299	-769 474	-13.8%
Total Geral	346 216	+9 516	+2.8%	1 534 552	100.0%	-45 594	-2.9%	5 060 454	-789 679	-13.5%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 54,4 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	89 790	6.1%	+5 919	+7.1%	0.0%
Sines	54 363	100.0%	+1 111	+2.1%	1 390 399	93.9%	-52 625	-3.6%	3.8%
Total Geral	54 363	100.0%	+1 111	+2.1%	1 480 189	100.0%	-46 705	-3.1%	3.5%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 361,5 mil toneladas no período janeiro-abril de 2019, correspondente a 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,7% e 44,7% (representando no conjunto 95,4% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 3,6% no porto de Sines e de 1% no porto de Lisboa.

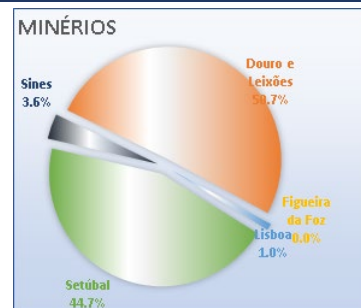
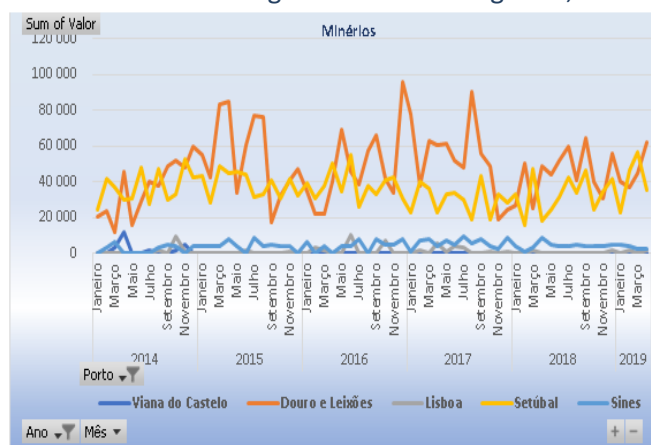
A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -5,1%, resultante principalmente dos parciais -6,6% em Leixões e de -3,6% em Setúbal.



	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	264 855	117 928	239 134	150 948	183 186	50.7%	+21.4%	-6.6%	
Lisboa	0	4 523	7 363	1 499	3 494	1.0%	+133.1%	+12.7%	
Setúbal	165 410	158 744	122 071	113 627	161 697	44.7%	+42.3%	-3.6%	
Sines	19 984	10 494	19 937	16 563	13 100	3.6%	-20.9%	-4.7%	
Total Geral	450 249	291 689	388 506	282 637	361 477	100.0%	+27.9%	-5.1%	
Δ% anual	-	-35.2%	+33.2%	-27.3%	+27.9%	-	-	-	-

O comportamento a que se assistiu no período janeiro-abril de 2019 comparativamente a período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos significativos nos principais portos, sendo de +21,4% em Leixões e de +42,3% em Setúbal, tendo Sines registado uma quebra de -20,9%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto,



a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio médio de 25%, sendo de 41% o verificado em Leixões.

Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +27,9% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de abril verifica-se um acréscimo global de +34%, com +26,1% em Leixões e de +98% em Setúbal.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume ultrapassou um milhão de toneladas, excedendo em +8,3% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +24,7% em Setúbal, mitigado pela variação de +3,8% em Leixões e contrariada pela quebra de -30,7% em Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	61 680	+12 757	+26.1%	183 186	50.7%	+32 237	+21.4%	570 178	+20 795	+3.8%
Lisboa	1 494	+1 494	-	3 494	1.0%	+1 995	+133.1%	4 981	-5 550	-52.7%
Setúbal	35 395	+17 517	+98.0%	161 697	44.7%	+48 071	+42.3%	440 450	+87 241	+24.7%
Sines	2 104	-6 250	-74.8%	13 100	3.6%	-3 463	-20.9%	46 912	-20 754	-30.7%
Total Geral	100 673	+25 518	+34.0%	361 477	100.0%	+78 840	+27.9%	1 062 521	+81 732	+8.3%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 48,4% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 34,3% no volume de embarques e de +22,5% no volume de desembarques.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	183 186	98.1%	+32 237	+21.4%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	3 494	1.9%	+1 995	+133.1%	0.0%
Setúbal	161 697	92.5%	+48 071	+42.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	13 100	7.5%	-3 463	-20.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	174 797	100.0%	+44 608	+34.3%	186 680	100.0%	+34 232	+22.5%	48.4%

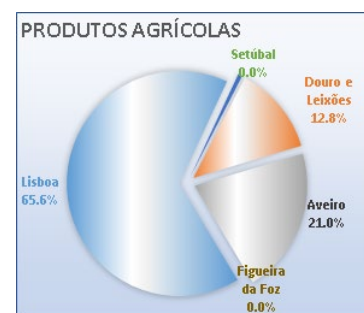
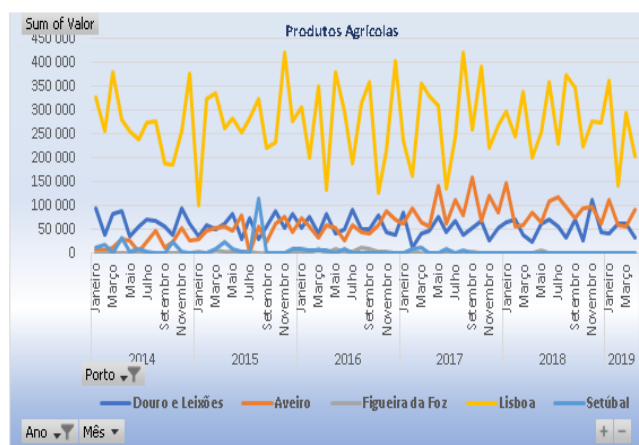
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-abril de 2019 mais de 1,5 milhões de toneladas, representando 5,1% do total da carga movimentada. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,6% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +1,8%, determinada pela conjugação dos parciais +0,5% em Lisboa, +16,2% em Aveiro e de -3,4% de Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	3 296	9 338	0.6%	+183.4%	-	
Douro e Leixões	203 802	255 009	187 620	198 160	196 001	12.8%	-1.1%	-3.4%	
Aveiro	185 737	224 141	278 861	348 617	321 360	21.0%	-7.8%	+16.2%	
Lisboa	1 022 208	986 589	1 080 782	1 079 927	1 002 667	65.6%	-7.2%	+0.5%	
Sines	0	2 200	0	5 322	0	0.0%	-100.0%	+24.7%	
Total Geral	1 459 436	1 503 533	1 569 712	1 635 322	1 529 366	100.0%	-6.5%	+1.8%	
Δ% anual	-	+3.0%	+4.4%	+4.2%	-6.5%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa que se traduz num desvio médio de 27%, sendo o desvio médio global de 21%.



Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período janeiro-abril de 2019 reflete uma quebra de -6,5%, resultante de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo que, tendo uma dimensão simbólica de 0,6%, registou um acréscimo de +183,4%. Destaca-se a variação registada no porto de Lisboa que se traduz em -7,2%

No mês de abril tomado isoladamente verifica-se um acréscimo de +4,8%, induzido por Leixões e Aveiro, com registos respetivos de +44,7% e de +8,5%.



O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -1,3%, para quase 5,1 milhões de toneladas, resultante de variações negativas observadas em Aveiro, num total de -12%. A variação registada em Lisboa é ligeiramente positiva (+0,3%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 850	-446	-13.5%	9 338	0.6%	+6 043	+183.4%	15 631	+12 336	+374.3%
Douro e Leixões	33 057	+10 213	+44.7%	196 001	12.8%	-2 159	-1.1%	674 458	+46 248	+7.4%
Aveiro	92 208	+7 206	+8.5%	321 360	21.0%	-27 257	-7.8%	1 038 553	-141 577	-12.0%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-	-	6 296	+1 910	+43.6%
Lisboa	203 597	+3 442	+1.7%	1 002 667	65.6%	-77 260	-7.2%	3 341 039	+11 483	+0.3%
Sines	0	-5 322	-100.0%	0	0.0%	-5 322	-100.0%	5 495	+173	+3.3%
Total Geral	331 712	+15 092	+4.8%	1 529 366	100.0%	-105 956	-6.5%	5 081 472	-69 428	-1.3%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,7%, limitando-se os ‘embarques’ a 50,1 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 338	0.6%	+6 043	+183.4%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	196 001	13.3%	-2 159	-1.1%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	321 360	21.7%	-27 257	-7.8%	0.0%
Lisboa	50 129	100.0%	+11 972	+31.4%	952 538	64.4%	-89 232	-8.6%	5.0%
Sines	0	0.0%	-5 322	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
Total Geral	50 129	100.0%	+6 650	+15.3%	1 479 237	100.0%	-112 606	-7.1%	3.3%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-abril de 2019 um total de 2,6 milhões de toneladas, correspondentes a 8,7% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

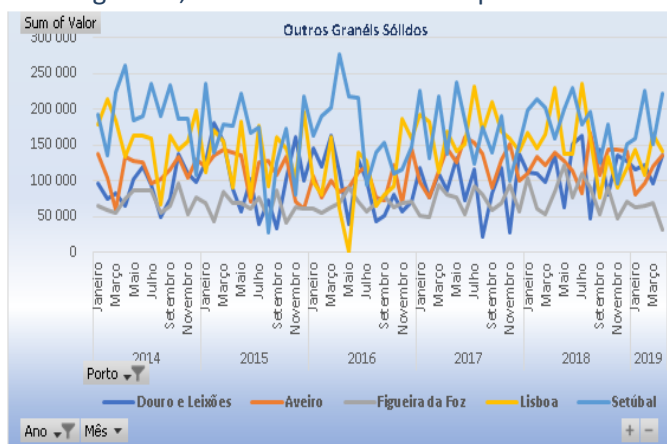
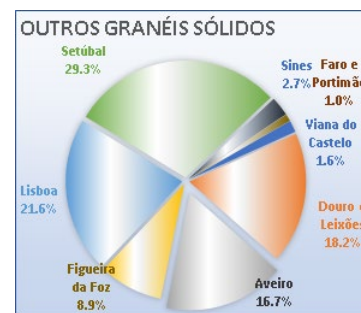
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	40 298	52 173	37 719	25 359	42 257	1.6%	+66.6%	-5.6%	
Douro e Leixões	549 371	540 927	391 226	455 449	469 892	18.2%	+3.2%	-5.0%	
Aveiro	539 368	366 100	435 435	504 517	432 696	16.7%	-14.2%	-1.6%	
Figueira da Foz	267 490	249 787	275 673	301 913	229 179	8.9%	-24.1%	-0.9%	
Lisboa	526 009	401 780	656 213	706 926	557 845	21.6%	-21.1%	+6.7%	
Setúbal	728 140	834 394	710 377	773 340	757 613	29.3%	-2.0%	-0.0%	
Sines	31 865	208 532	73 039	22 975	69 353	2.7%	+201.9%	-13.0%	
Faro	16 878	13 244	39 895	34 564	25 236	1.0%	-27.0%	+16.3%	
Total Geral	2 699 420	2 666 938	2 619 577	2 825 043	2 584 072	100.0%	-8.5%	-0.3%	
Δ% anual	-	-1.2%	-1.8%	+7.8%	-8.5%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro anterior, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a abril desde 2015, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma



taxa média anual de -0,3%, resultante da conjugação de tendências negativas na generalidade dos portos com exceção de Lisboa que, com uma quota de 21,6%, regista uma evolução que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de +6,7% e de Faro, que com uma quota de apenas 1%, evolui a uma taxa média anual de +16,3%. Das tendências negativas destacam-se as do porto de Leixões, com -5%, e de Aveiro, com -1,6%.

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 23,8% e os portos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -8,5%, resultante de variações negativas observadas nos portos de Aveiro (-14,2%), Figueira da Foz (-24,1%), Lisboa (-21,1%), Setúbal (-2%) e Faro (-27%), que anulam as variações positivas dos restantes, com destaque para Leixões, +3,2%.

O quadro seguinte revela que o próprio mês de abril, tomado de *per si*, regista também uma variação negativa, de -12,7%, resultante de comportamentos díspares dos vários portos com destaque para Setúbal, +39,3% e Lisboa, -38,4%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 010	-7 900	-56.8%	42 257	1.6%	+16 898	+66.6%	96 446	+14 088	+17.1%
Douro e Leixões	135 306	+455	+0.3%	469 892	18.2%	+14 443	+3.2%	1 377 775	+215 563	+18.5%
Aveiro	136 041	-4 247	-3.0%	432 696	16.7%	-71 820	-14.2%	1 459 789	-92 775	-6.0%
Figueira da Foz	31 549	-52 091	-62.3%	229 179	8.9%	-72 734	-24.1%	891 138	+8 401	+1.0%
Lisboa	141 486	-88 314	-38.4%	557 845	21.6%	-149 080	-21.1%	1 645 579	-431 116	-20.8%
Setúbal	222 210	+62 657	+39.3%	757 613	29.3%	-15 727	-2.0%	2 113 721	+40 002	+1.9%
Sines	8 852	+1 662	+23.1%	69 353	2.7%	+46 378	+201.9%	292 684	+174 911	+148.5%
Faro	9 151	-12 385	-57.5%	25 236	1.0%	-9 328	-27.0%	136 453	+59 934	+78.3%
Total Geral	690 603	-100 164	-12.7%	2 584 072	100.0%	-240 971	-8.5%	8 013 584	-10 992	-0.1%

Considerando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um decréscimo de -0,1%, em resultado de comportamento diverso dos vários portos, com realce para Leixões, com +18,5%, e Lisboa, com -20,8%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de 'embarques' representa 47,1% do movimento total e regista uma quebra de -12,4%, por efeito principal de Lisboa, com -34%, apoiado de Aveiro (-8,2%) e Figueira da Foz (-10,7%), que anularam os acréscimos registados em Setúbal (+6,7%) e Sines (+381,1%).



A carga desembarcada registou um decréscimo de -4,7% por efeito bastante repartido entre Aveiro (-19,7%), Figueira da Foz (-41,9%) e Setúbal (-10,2%), que anularam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines (+150,5%) e Viana do Castelo (+139,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	6 109	0.5%	-4 170	-40.6%	36 148	2.6%	+21 068	+139.7%	14.5%
Douro e Leixões	66 987	5.5%	-1 105	-1.6%	402 905	29.5%	+15 547	+4.0%	14.3%
Aveiro	220 075	18.1%	-19 670	-8.2%	212 621	15.5%	-52 150	-19.7%	50.9%
Figueira da Foz	154 106	12.7%	-18 525	-10.7%	75 072	5.5%	-54 210	-41.9%	67.2%
Lisboa	320 306	26.3%	-164 692	-34.0%	237 539	17.4%	+15 612	+7.0%	57.4%
Setúbal	399 298	32.8%	+24 999	+6.7%	358 315	26.2%	-40 726	-10.2%	52.7%
Sines	24 611	2.0%	+19 496	+381.1%	44 742	3.3%	+26 882	+150.5%	35.5%
Faro	25 236	2.1%	-9 328	-27.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 216 727	100.0%	-172 994	-12.4%	1 367 344	100.0%	-67 977	-4.7%	47.1%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

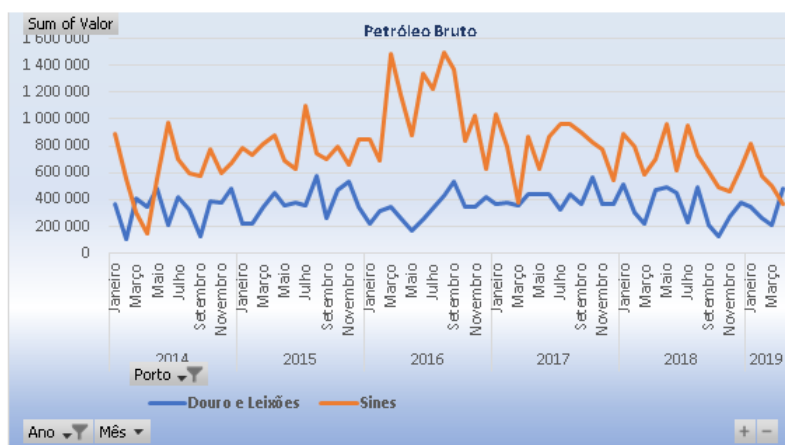
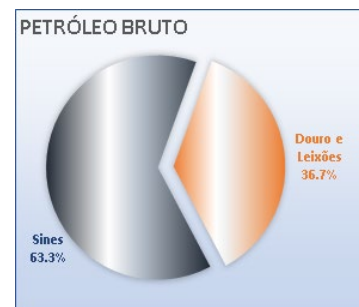
No período janeiro-abril de 2019 este mercado representou 11,9% do movimento total com um volume de quase 3,6 milhões de toneladas, inferior em -20,4% ao do período homólogo de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 238 899	1 142 630	1 538 088	1 503 689	1 306 676	36.7%	-13.1%	+3.8%	
Sines	3 209 186	4 198 378	3 084 464	2 972 516	2 254 663	63.3%	-24.1%	-9.6%	
Total Geral	4 448 085	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	100.0%	-20.4%	-5.7%	
Δ% anual	-	+20.1%	-13.5%	-3.2%	-20.4%	-	-	-	-



Nos períodos homólogos desde 2015, este mercado observa uma tendência global negativa de -5,7%, por efeito da taxa média anual negativa de -9,6% registada em Sines, atenuada pela taxa positiva de +3,8% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.



É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de abril a dezembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a

transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo ‘ajuda’ a determinar a referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -13,1% e -24,1%, fixando-se a quota de Sines em 63,3%.

No próprio mês de abril, tomado isoladamente, assinala-se uma variação negativa de -48,1% no porto de Sines e positiva de +1,8% no porto de Leixões.

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 11,7 milhões de toneladas o que representa uma quebra de -18%, ou seja, quase -2,6 milhões de toneladas, face a igual período imediatamente anterior, sendo resultante dos parciais -17,6% de Leixões e de -18,2% de Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	483 694	+8 564	+1.8%	1 306 676	36.7%	-197 013	-13.1%	3 968 055	-846 383	-17.6%
Sines	363 892	-337 235	-48.1%	2 254 663	63.3%	-717 853	-24.1%	7 717 919	-1 715 738	-18.2%
Total Geral	847 586	-328 671	-27.9%	3 561 338	100.0%	-914 867	-20.4%	11 685 975	-2 562 121	-18.0%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	1 306 676	36.7%	-197 013	-13.1%	0.0%
Sines	0	-	-	-	2 254 663	63.3%	-717 853	-24.1%	0.0%
Total Geral	0	-	-	-	3 561 338	100.0%	-914 867	-20.4%	0.0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-abril de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 6,1 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,3%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,5%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

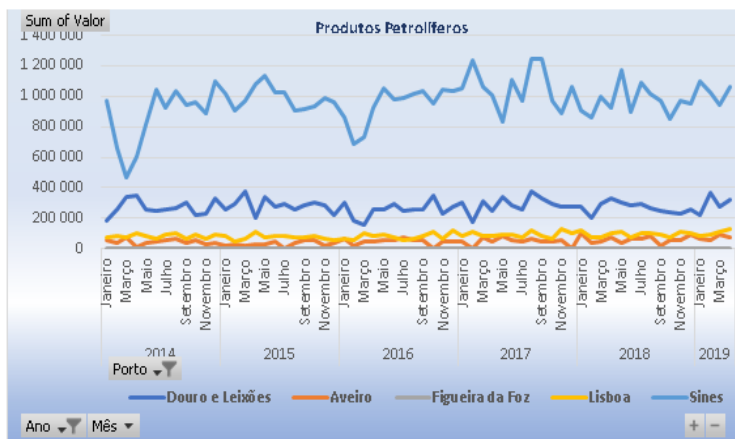
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 68,1% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,1%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 19,6% e uma tendência de evolução de +3,1%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,8% e uma taxa média anual de +8,1%.

Não obstante deter uma quota de apenas 4,7%, merece destaque o porto de Aveiro que regista uma evolução francamente positiva, segundo uma taxa média anual de +29,3%.

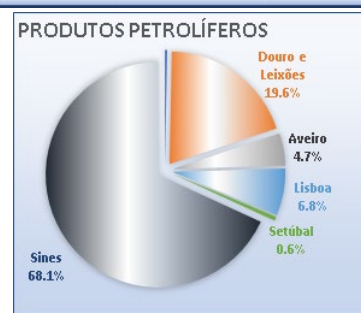
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	16 966	25 122	25 056	18 566	0.3%	-25.9%	+2.8%	
Douro e Leixões	1 121 651	895 695	1 039 708	1 095 790	1 184 566	19.6%	+8.1%	+3.1%	
Aveiro	88 967	182 220	170 334	263 769	281 771	4.7%	+6.8%	+29.3%	
Lisboa	305 965	306 498	361 026	372 188	409 104	6.8%	+9.9%	+8.1%	
Setúbal	24 350	14 852	12 197	19 819	35 187	0.6%	+77.5%	+13.6%	
Sines	3 973 987	3 202 123	4 364 106	3 687 997	4 127 377	68.1%	+11.9%	+2.1%	
Total Geral	5 534 612	4 618 355	5 972 494	5 464 618	6 056 572	100.0%	+10.8%	+3.5%	
Δ% anual	-	-16.6%	+29.3%	-8.5%	+10.8%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines,



de 17% em Leixões e ainda de 47% em Aveiro.



Não obstante a razoável regularidade na sua evolução mensal, o intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que lhe corresponde é de 60% da média.

O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de



+10,8% face ao período homólogo anterior, com influências importantes de Sines e de Leixões, que crescem respetivamente +11,9% e +8,1%.

Apenas o porto de Viana do Castelo, com uma quota residual de apenas 0,3% regista uma variação negativa, de -25,9%.

O volume movimentado no próprio mês de abril registou um acréscimo homólogo de +10,1%, impulsionado por Sines que com um acréscimo de +14,5% faz aumentar o volume de carga em +133,7 mt.

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 17,5 milhões de toneladas, representando um ligeiro acréscimo de +0,1% se comparado a idêntico período imediatamente anterior. O porto que maior influência revela neste comportamento global é Sines, cuja variação nestes períodos é de +0,4%, sendo de realçar o comportamento do porto de Leixões que recua -6,4%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 986	-1 048	-20.8%	18 566	0.3%	-6 490	-25.9%	35 295	-7 593	-17.7%
Douro e Leixões	318 081	-12 784	-3.9%	1 184 566	19.6%	+88 776	+8.1%	3 314 504	-224 975	-6.4%
Aveiro	75 056	-562	-0.7%	281 771	4.7%	+18 002	+6.8%	755 934	+97 868	+14.9%
Lisboa	126 355	+23 905	+23.3%	409 104	6.8%	+36 916	+9.9%	1 179 319	+36 497	+3.2%
Setúbal	10 226	+2 363	+30.1%	35 187	0.6%	+15 369	+77.5%	112 823	+62 402	+123.8%
Sines	1 058 630	+133 697	+14.5%	4 127 377	68.1%	+439 381	+11.9%	12 052 341	+52 231	+0.4%
Total Geral	1 592 333	+145 571	+10.1%	6 056 572	100.0%	+591 954	+10.8%	17 450 216	+16 430	+0.1%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ se situou em 42,8%, muito influenciado pelos portos de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 65,2% e de 42,7%, em resultado do facto de se tratar de produtos maioritariamente processados nestes portos, que importa fazer chegar a todo o território nacional.

O seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	18 566	0.7%	-6 490	-25.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	771 935	29.8%	-7 992	-1.0%	412 631	11.9%	+96 768	+30.6%	65.2%
Aveiro	15 735	0.6%	+15 735	-	266 036	7.7%	+2 267	+0.9%	5.6%
Lisboa	23 726	0.9%	+13 545	+133.0%	385 378	11.1%	+23 371	+6.5%	5.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	35 187	1.0%	+15 369	+77.5%	0.0%
Sines	1 760 934	68.0%	-422 817	-19.4%	2 366 443	68.3%	+862 197	+57.3%	42.7%
Total Geral	2 590 897	100.0%	-408 018	-13.6%	3 465 675	100.0%	+999 972	+40.6%	42.8%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -13,6% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +40,6% nos ‘desembarques’, sublinhando-se que os ‘embarques’ efetuados em Leixões e de Sines representam 97,8% do total, sendo que nos ‘desembarques’ a quota representada por estes dois portos desce para 87,9%.



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-abril de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou cerca de 852,3 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,3%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +31%.

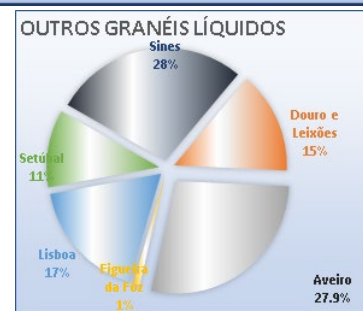
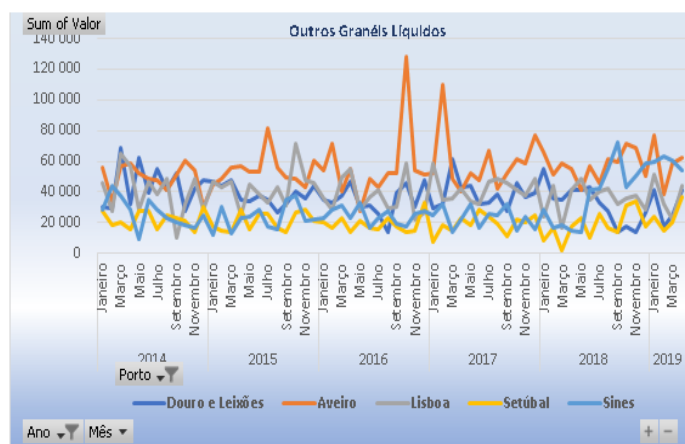
A tendência de evolução global apurada nos períodos de janeiro a abril desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, globalmente positivos com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +31%. Pela dimensão que detém, importa referir Aveiro que apresenta um comportamento positivo traduzido por uma taxa de +3,2% e Lisboa que apresenta um comportamento negativo de -4,2%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	172 469	152 297	166 190	167 277	124 702	14.6%	-25.5%	-5.0%	
Aveiro	206 072	221 063	250 550	231 209	237 513	27.9%	+2.7%	+3.2%	
Figueira da Foz	0	10 518	0	4 000	8 292	1.0%	+107.3%	+26.7%	
Lisboa	161 299	167 652	170 985	125 459	149 416	17.5%	+19.1%	-4.2%	
Setúbal	74 686	73 305	63 377	44 041	94 868	11.1%	+115.4%	+1.6%	
Sines	78 471	105 026	92 267	78 556	237 499	27.9%	+202.3%	+31.0%	
Total Geral	692 998	729 862	743 369	650 542	852 289	100.0%	+31.0%	+3.3%	
Δ% anual	-	+5.3%	+1.9%	-12.5%	+31.0%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Leixões e 46% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade,

ao assumir o valor de 14%.



A variação global de +31% é principalmente resultante de variações positivas de Lisboa, Setúbal e Sines, de, respetivamente, +19,1%, +115,4% e 202,3%, que anula a variação negativa de Leixões, -25,5%.

O comportamento observado no próprio mês de abril é globalmente positivo, +39%, por efeito mais relevante do comportamento de Sines e de Setúbal, que apresentam variações muito expressivas, e ainda Aveiro com +14,5%.

Considerando o movimento dos últimos doze meses constata-se um volume de quase 2,4 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +13,1% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação têm origem maioritária no porto de Sines que regista uma



variação de +133,8%, sendo ainda de salientar Setúbal com +24,9% e Aveiro com +0,7%, que anulam as quebras assinaladas em Leixões e em Lisboa, de -26,5% e -2,6%, respetivamente.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	41 357	+12	+0.0%	124 702	14.6%	-42 575	-25.5%	341 627	-123 068	-26.5%
Aveiro	62 687	+7 919	+14.5%	237 513	27.9%	+6 303	+2.7%	692 780	+4 515	+0.7%
Figueira da Foz	2 145	-1 855	-46.4%	8 292	1.0%	+4 292	+107.3%	15 028	+1 045	+7.5%
Lisboa	43 902	+2 954	+7.2%	149 416	17.5%	+23 957	+19.1%	448 298	-11 791	-2.6%
Setúbal	36 502	+18 997	+108.5%	94 868	11.1%	+50 827	+115.4%	265 647	+53 038	+24.9%
Sines	53 747	+39 449	+275.9%	237 499	27.9%	+158 942	+202.3%	613 550	+351 098	+133.8%
Total Geral	240 340	+67 476	+39.0%	852 289	100.0%	+201 746	+31.0%	2 376 929	+274 836	+13.1%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,5% do total e registou globalmente um acréscimo ligeiro de +0,3%, por efeito do confronto de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-25,6%) e Aveiro (-35%), anuladas principalmente pelos acréscimos de Lisboa (107,1%) e de Sines (52,3%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +52,5%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines (+368,2%), Setúbal (+108,9%) e Aveiro (+23,4%), que anularam as variações negativas de Leixões, -25,1%, e Lisboa, -5,9%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 67,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	83 865	31.2%	-28 892	-25.6%	40 837	7.0%	-13 682	-25.1%	67.3%
Aveiro	53 238	19.8%	-28 676	-35.0%	184 275	31.6%	+34 979	+23.4%	22.4%
Figueira da Foz	8 292	3.1%	+4 292	+107.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	57 425	21.4%	+29 698	+107.1%	91 991	15.8%	-5 741	-5.9%	38.4%
Setúbal	2 882	1.1%	+2 882	-	91 986	15.8%	+47 945	+108.9%	3.0%
Sines	62 840	23.4%	+21 586	+52.3%	174 659	29.9%	+137 356	+368.2%	26.5%
Total Geral	268 541	100.0%	+890	+0.3%	583 747	100.0%	+200 856	+52.5%	31.5%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

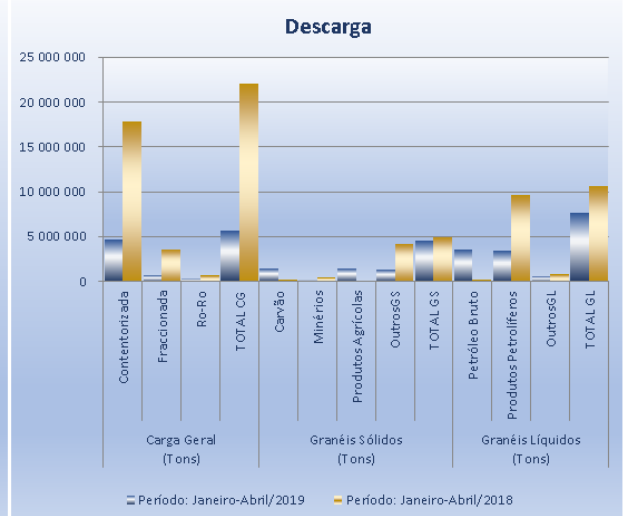
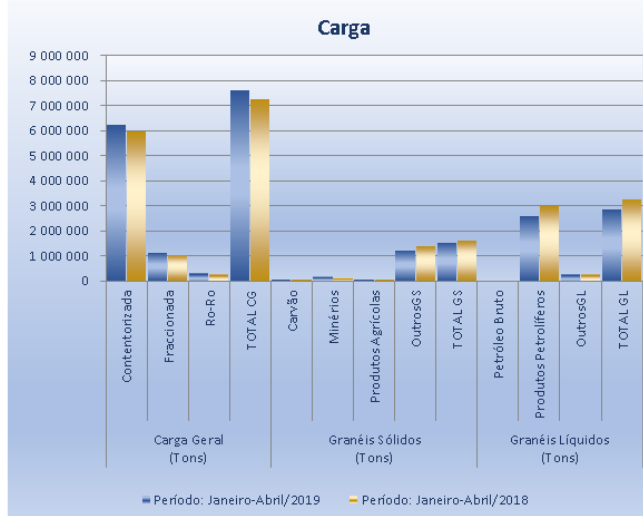
Período de Janeiro a Abril

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	78	2.2%	78	2.3%	72	2.1%	+0.0%	-7.7%
	Douro e Leixões	857	24.0%	824	23.8%	839	24.5%	-3.9%	+1.8%
	Aveiro	337	9.5%	346	10.0%	341	10.0%	+2.7%	-1.4%
	Figueira da Foz	166	4.7%	155	4.5%	138	4.0%	-6.6%	-11.0%
	Lisboa	805	22.6%	810	23.4%	798	23.3%	+0.6%	-1.5%
	Setúbal	520	14.6%	521	15.1%	535	15.6%	+0.2%	+2.7%
	Sines	775	21.7%	694	20.1%	684	20.0%	-10.5%	-1.4%
	Faro	8	0.2%	9	0.3%	7	0.2%	+12.5%	-22.2%
	Portimão	20	0.6%	23	0.7%	13	0.4%	+15.0%	-43.5%
TOTAL	3 566	100.0%	3 460	100.0%	3 427	100.0%	-3.0%	-1.0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	317 682	0.5%	300 169	0.5%	293 346	0.5%	-5.5%	-2.3%
	Douro e Leixões	9 812 816	15.0%	10 034 109	16.2%	11 407 639	17.7%	+2.3%	+13.7%
	Aveiro	1 798 731	2.7%	1 880 306	3.0%	1 939 369	3.0%	+4.5%	+3.1%
	Figueira da Foz	601 476	0.9%	532 738	0.9%	504 098	0.8%	-11.4%	-5.4%
	Lisboa	13 266 789	20.2%	13 532 372	21.9%	13 847 590	21.5%	+2.0%	+2.3%
	Setúbal	7 997 506	12.2%	8 284 052	13.4%	8 073 131	12.5%	+3.6%	-2.5%
	Sines	31 471 017	48.0%	27 029 191	43.7%	28 339 378	43.9%	-14.1%	+4.8%
	Faro	37 107	0.1%	30 345	0.0%	20 036	0.0%	-18.2%	-34.0%
	Portimão	307 298	0.5%	281 455	0.5%	122 797	0.2%	-8.4%	-56.4%
TOTAL	65 610 422	100.0%	61 904 737	100.0%	64 547 384	100.0%	-5.6%	+4.3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	143 723	0.4%	137 061	0.5%	136 488	0.5%	-4.6%	-0.4%
	Douro e Leixões	6 219 246	18.8%	6 242 343	20.9%	6 536 308	21.9%	+0.4%	+4.7%
	Aveiro	1 644 013	5.0%	1 786 714	6.0%	1 816 997	6.1%	+8.7%	+1.7%
	Figueira da Foz	668 304	2.0%	658 291	2.2%	561 420	1.9%	-1.5%	-14.7%
	Lisboa	3 932 788	11.9%	3 911 349	13.1%	3 632 505	12.2%	-0.5%	-7.1%
	Setúbal	2 237 619	6.8%	2 175 980	7.3%	2 358 457	7.9%	-2.8%	+8.4%
	Sines	18 163 947	55.0%	14 897 808	49.9%	14 743 944	49.5%	-18.0%	-1.0%
	Faro	41 898	0.1%	34 564	0.1%	25 236	0.1%	-17.5%	-27.0%
	Portimão	816	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	33 052 354	100.0%	29 844 111	100.0%	29 811 354	100.0%	-9.7%	-0.1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	76	0.0%	43	0.0%	13	0.0%	-43.4%	-69.8%
	Douro e Leixões	124 887	18.6%	121 422	21.2%	138 252	23.0%	-2.8%	+13.9%
	Aveiro	22	0.0%	6	0.0%	9	0.0%	-72.7%	+50.0%
	Figueira da Foz	4 371	0.7%	3 229	0.6%	3 637	0.6%	-26.1%	+12.6%
	Lisboa	100 703	15.0%	97 903	17.1%	95 736	16.0%	-2.8%	-2.2%
	Setúbal	27 774	4.1%	28 129	4.9%	27 864	4.6%	+1.3%	-0.9%
	Sines	412 554	61.5%	322 628	56.3%	334 548	55.8%	-21.8%	+3.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	670 387	100.0%	573 360	100.0%	600 059	100.0%	-14.5%	+4.7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	135	0.0%	86	0.0%	17	0.0%	-36.3%	-80.2%
	Douro e Leixões	207 138	19.2%	201 878	21.8%	228 552	23.8%	-2.5%	+13.2%
	Aveiro	28	0.0%	6	0.0%	9	0.0%	-78.6%	+50.0%
	Figueira da Foz	8 635	0.8%	6 281	0.7%	7 232	0.8%	-27.3%	+15.1%
	Lisboa	155 231	14.4%	151 323	16.3%	145 315	15.1%	-2.5%	-4.0%
	Setúbal	49 143	4.6%	49 488	5.3%	50 007	5.2%	+0.7%	+1.0%
	Sines	659 599	61.1%	516 930	55.8%	529 364	55.1%	-21.6%	+2.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 079 909	100.0%	925 991	100.0%	960 497	100.0%	-14.3%	+3.7%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Abril/2019				Período: Janeiro-Abril/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2018 a Abr/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	919		-5.4%		3 427		-1.0%		10 487		-3.1%	
	GT	16 681 144		-9.8%		64 547 384		+4.3%		207 627 241		+2.0%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 369 043	965 943	-16.3%	-29.9%	6 215 410	4 677 137	+4.1%	-2.9%	19 312 510	15 396 883	8.3%	+8.6%
	Fracionada	318 917	172 896	+16.2%	32.8%	1 101 649	714 078	+8.0%	+18.5%	3 406 180	2 059 260	-4.0%	+14.3%
	Ro-Ro	75 177	78 284	+9.2%	+0.3%	309 787	313 628	+22.2%	+17.3%	838 311	850 749	+19.8%	+2.4%
	TOTAL CG	1 763 137	1 217 123	-10.9%	-23.3%	7 626 845	5 704 844	+5.3%	+0.4%	23 557 001	18 306 893	+6.7%	+8.9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	11 521	334 695	-1.1%	+3.0%	54 363	1 480 189	+2.1%	-3.1%	180 751	4 879 703	-10.6%	-13.6%
	Minérios	37 499	63 174	+42.9%	+29.1%	174 797	186 680	+34.3%	+22.5%	487 362	575 159	+14.7%	+2.7%
	Produtos Agrícolas	7 486	324 226	-33.4%	+6.2%	50 129	1 479 237	+15.3%	-7.1%	152 491	4 928 982	+31.0%	-2.4%
	OutrosGS	315 341	375 262	-5.6%	-17.8%	1 216 727	1 367 344	-12.4%	-4.7%	3 879 125	4 134 459	-6.4%	+6.6%
TOTAL GS	371 847	1 097 358	-3.0%	-3.4%	1 496 016	4 513 450	-7.5%	-4.1%	4 699 729	14 518 302	-3.9%	-4.1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	847 586	-	-27.9%	0	3 561 338	-	-20.4%	0	11 685 975	-100.0%	-17.2%
	Produtos Petrolíferos	717 505	874 828	-17.2%	50.8%	2 590 897	3 465 675	-13.6%	+40.6%	8 063 874	9 386 342	-16.1%	+20.0%
	OutrosGL	92 450	147 891	+36.6%	+40.6%	268 541	583 747	+0.3%	+52.5%	731 534	1 645 395	-14.6%	+32.1%
	TOTAL GL	809 955	1 870 305	-13.3%	+0.5%	2 859 438	7 610 761	-12.5%	+3.9%	8 795 408	22 717 711	-17.1%	-2.0%
TOTAL GERAL		2 944 939	4 184 786	-10.6%	-8.7%	11 982 300	17 829 054	-1.2%	+0.6%	37 052 138	55 542 906	-1.4%	+0.8%
Contentores	NúmeroC	64 982	63 585	-16.5%	-20.8%	303 307	296 752	+5.6%	+3.7%	945 071	950 842	+8.6%	+8.8%
	TEU	103 461	101 734	-17.9%	-21.5%	485 740	474 757	+4.7%	+2.7%	1 507 718	1 515 414	+7.0%	+7.3%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Abril/2019				Janeiro a Abril/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Abril de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Mai/2018 a Abr/2019		Δ % sobre Mai/2017 a Abr/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	13 723	13 304	-60.8%	+27.3%	80 080	56 408	-28.1%	+119.0%	224 059	101 589	-33.9%	+54.9%
		50.8%	49.2%			58.7%	41.3%			68.8%	31.2%		
	Douro e Leixões	704 052	1 169 969	+5.6%	+1.9%	2 581 102	3 955 206	+11.5%	+0.7%	7 564 883	11 886 116	+1.7%	-1.7%
		37.6%	62.4%			39.5%	60.5%			38.9%	61.1%		
	Aveiro	151 906	342 283	+25.7%	+5.8%	537 988	1 279 009	+3.7%	+0.9%	1 788 900	3 865 764	+10.1%	+5.3%
		30.7%	69.3%			29.6%	70.4%			31.6%	68.4%		
	Figueira da Foz	105 735	43 100	-19.4%	-21.7%	396 809	164 611	-15.2%	-13.4%	1 327 813	585 375	-2.9%	-13.8%
		71.0%	29.0%			70.7%	29.3%			69.4%	30.6%		
	Lisboa	391 264	557 180	-13.5%	-5.6%	1 494 046	2 138 459	-9.1%	-5.7%	4 368 678	6 693 544	-14.1%	-6.0%
		41.3%	58.7%			41.1%	58.9%			39.5%	60.5%		
	Setúbal	336 147	251 355	+34.4%	+5.8%	1 262 734	1 095 722	+7.1%	+9.9%	3 339 801	2 993 982	-11.0%	+7.6%
	57.2%	42.8%			53.5%	46.5%			52.7%	47.3%			
Sines	1 282 962	1 807 597	-23.8%	-18.5%	5 604 276	9 139 639	-4.3%	+1.1%	18 301 042	29 416 358	+2.2%	+2.4%	
	40.6%	59.4%			38.0%	62.0%			38.4%	61.6%			
Faro	9 151	0	-57.5%	-	25 236	0	-27.0%	-	136 453	0	+78.2%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	479	177	+1533.2%	+225.8%	
	-	-			-	-			73.0%	27.0%			
TOTAL	2 944 939	4 184 786	-10.6%	-8.7%	11 982 271	17 829 054	-1.2%	+0.6%	37 052 109	55 542 906	-1.4%	+0.8%	
	41.3%	58.7%			40.2%	59.8%			40.0%	60.0%			
CONTÊDORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	17	0	-80.2%	-	164	8	-24.7%	+33.3%
	Douro e Leixões	27 433	32 000	+5.1%	-2.0%	108 964	119 588	+17.7%	+9.4%	328 781	365 406	+12.0%	+9.2%
	Aveiro	6	-	+50.0%	-	6	3	+0.0%	-	54	8	+22.7%	+60.0%
	Figueira da Foz	938	1 002	+41.1%	+45.9%	3 676	3 556	+26.3%	+5.5%	10 820	8 956	-10.7%	-10.8%
	Lisboa	18 560	19 895	-7.3%	-9.4%	71 238	74 077	-4.3%	-3.6%	209 381	212 861	-14.4%	-13.7%
	Setúbal	6 178	5 853	-9.3%	+17.8%	26 845	23 162	+1.3%	+0.7%	64 544	59 269	-20.8%	-17.0%
	Sines	50 346	42 984	-30.5%	-38.0%	274 994	254 371	+2.8%	+1.9%	893 973	868 906	+15.1%	+15.9%
	TOTAL	103 461	101 734	-17.9%	-21.5%	485 740	474 757	+4.7%	+2.7%	1 507 718	1 515 414	+7.0%	+7.3%
	50.4%	49.6%			50.6%	49.4%			49.9%	50.1%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	18	72	-28.0%	-32.1%	72	293	-7.7%	-2.3%	178	721	-21.2%	-23.3%
	Douro e Leixões	235	3 401	+5.4%	+13.3%	839	11 408	+1.8%	+13.7%	2 585	35 715	-2.6%	+6.1%
	Aveiro	95	569	+6.7%	+11.1%	341	1 939	-1.4%	+3.1%	1 111	6 219	+4.4%	+10.4%
	Figueira da Foz	35	121	-18.6%	-18.6%	138	504	-11.0%	-5.4%	463	1 631	-5.1%	+5.3%
	Lisboa	242	5 124	-2.4%	+2.9%	798	13 848	-1.5%	+2.3%	2 394	48 809	-6.6%	-1.8%
	Setúbal	134	1 855	-1.5%	-15.7%	535	8 073	+2.7%	-2.5%	1 528	23 924	-3.2%	-4.1%
	Sines	150	5 428	-19.8%	-25.6%	684	28 339	-1.4%	+4.8%	2 097	88 903		
	Faro	2	7	-60.0%	-53.8%	7	20	-22.2%	-34.0%	37	115		
	Portimão	8	105	-46.7%	-56.2%	13	123	-43.5%	s/s	94	1 589	+10.6%	+25.7%
	TOTAL	919	16 681	-5.4%	-9.8%	3 427	64 547	-1.0%	+4.3%	10 487	207 627	-3.1%	+2.0%
		5.2%	94.8%			5.0%	95.0%			4.8%	95.2%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	136 488	6 536 308	1 816 997	561 420	3 632 505	2 358 457	11 703 357	16 085	0	26 761 616
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 415	0	0	8 257 413
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 613
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 002 704	607 909	3 590 151	12 035	0	7 339 573
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	948 444	587 502	0	0	0	4 080 017



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	1 803 007	9 696 966	621 157	12 121 129	8 993 930	5 646 557	26 761 616
1	470 465	2 974 447	147 039	3 591 951	2 905 449	1 760 013	8 257 413
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 249	2 563 082	1 332 281	7 084 613
3	452 047	2 948 069	170 083	3 570 199	2 321 407	1 447 967	7 339 573
4	479 093	1 139 434	151 203	1 769 730	1 203 991	1 106 296	4 080 017